TRÂNSITO

Conduzir sem licenciamento foi a infração mais registrada em março

Mato Grosso - Página A5

COMANDO VERMELHO

Miniestádio era usado para promover líder de facção

Mato Grosso - Página A5

AGRO

87% dos produtores de MT não conseguem cobrir o custo total da soja, aponta pesquisa

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso | Cuiabá, quinta-feira, 11 de abril de 2024 | Ano LVI ◆ No 16426 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

AMAZÔNIA LEGAL

No Estado, 22 cidades respondem por 78% do desmatamento

Ministério do Meio Ambiente cria parceria com municípios para frear desmatamento e prevê R$ 730 milhões para 70 cidades colocarem em prática ações que diminuam a derrubada da floresta e as queimadas na Amazônia Legal

Mato Grosso tem 22 cidades incluídas pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática (MMA) como prioritárias para participação no programa "União com Municípios pela Redução do Desmatamento e Incêndios Florestais na Amazônia", que prevê investimentos de R$ 730 milhões. A intenção é promover o desenvolvimento sustentável e combater a devastação e incêndios florestais. Ao todo, são 70 municípios prioritários responsáveis por 78% do desmatamento no bioma em 2022. O programa, que receberá R$ 600 milhões do Fundo Amazônia e R$ 130 milhões do Floresta+, foi lançado nesta última terça-feira (9), pelo governo federal. Do Estado, fazem parte da lista Colniza, Rondolândia, Aripuanã, Cotriguaçu, Nova Bandeirantes, Apiacás, Paranaíta, Juína, Comodoro, Juara, Nova Maringá, Peixoto de Azevedo, Marcelândia, São José do Xingu, Claudia, União do Sul, Feliz Natal, Querência, Bom Jesus do Araguaia, Nova Ubiratã, Gaúcha do Norte e Paranatinga. Os demais estão distribuídos pelo Acre (05), Amazonas (09), Roraima (02), Pará (26) e Rondônia (06). De acordo com o MMA, 53 já aderiram à iniciativa e, os 17 restantes, ainda podem firmar o termo de adesão até 30 de abril. Ainda, conforme o MMA, os recursos serão destinados a ações nos municípios a partir da lógica do "pagamento por performance": quanto maior a redução anual do desmatamento e da degradação, maior o investimento.

Mato Grosso - Página A5

Máxima 34
Mínima 20

FUTEBOL

Lobby por bets no governo mobiliza mais de 70 reuniões em nove ministérios

Esportes - Página A8

Michael Douglas fala sobre droga apelidada com suas iniciais no Brasil

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 — Interior R$ 3,50 — Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 — Interior R$ 4,00 — Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
ANJ

Persistência do analfabetismo

É desalentador que o Brasil ainda tenha 9,3 milhões de analfabetos, total apontado para 2023 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE. Embora isso represente apenas 5,4% da população brasileira, é gente demais — o número supera a população de Pernambuco (9 milhões). A persistência do analfabetismo mostra que sucessivos governos têm falhado na missão essencial de fornecer educação básica.

É verdade que a parcela de analfabetos tem caído, mas muito lentamente. Em 2022, os brasileiros que não sabiam ler ou escrever representavam 5,6% da população. O ritmo de queda deixa evidente que o Brasil não cumprirá a meta traçada no Plano Nacional de Educação (PNE) de erradicar o analfabetismo até o final deste ano. Faltam recursos, gestão eficiente e campanhas de incentivo para levar os adultos à sala de aula.

A pesquisa do IBGE mostra que 90% dos analfabetos (8,3 milhões) são adultos com mais de 40 anos, sinal de que os esforços das últimas décadas junto a crianças e adolescentes têm surtido efeito. Na faixa de 15 a 17 anos, o analfabetismo é de apenas 0,05%. "A concentração de analfabetos na população com mais idade tem relação com as melhorias da educação básica no país", afirma Adriana Beringuy, coordenadora da pesquisa.

As estatísticas expõem também a disparidade regional. O analfabetismo no Nordeste (11,2%) é quase o quádruplo do verificado no Sul (2,8%) e no Sudeste (2,9%). Não deveria ser difícil para o Ministério da Educação, em conjunto com estados e municípios, combater um problema localizado.

Os números refletem a ineficácia — ou, no mínimo, insuficiência — das políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos (EJA), destinadas a quem não cursou ensino fundamental ou médio. Infelizmente, nos últimos anos, os governos não têm dado a atenção necessária a elas. Em 2014, foram destinados R$ 820 milhões à EJA. Em 2021, os recursos alcançaram o menor patamar, apenas R$ 6 milhões.

A educação brasileira já tem problemas demais para ter de enfrentar questão tão básica, já superada na maioria dos países emergentes. No Brasil, mesmo alunos considerados alfabetizados encontram obstáculos para ler e escrever. Uma pesquisa encomendada por Itaú Social, Fundação Lemann e BID em 2022 constatou que, na fase de alfabetização, 40% das crianças enfrentam dificuldades. De acordo com os pais, 10% estão bem abaixo do esperado para leitura e escrita, parcela que sobe para 24% nas áreas vulneráveis.

> **Meta de erradicar chaga neste ano não será cumprida — segundo o IBGE, há 9,3 milhões de analfabetos**

Todos os brasileiros, independentemente da idade, deveriam ter acesso à educação. O analfabetismo segrega o cidadão. Quem não sabe ler ou escrever vive apartado do mundo. Não é incomum encontrar adultos analfabetos que nunca saíram da comunidade em que moram porque não conseguem identificar o número ou o destino dos ônibus e temem se perder. Vivem um isolamento forçado. No mercado de trabalho, são costumeiramente marginalizados. As redes sociais por onde tudo circula não existem para eles. O mínimo que o Estado pode lhes oferecer é a oportunidade de estudar, não importando a idade. Mas não basta abrir as portas da escola. É preciso incentivá-los a frequentar a sala de aula, mostrando o mundo que se abre para quem sabe ler e escrever. Não se trata apenas de educação. Trata-se sobretudo de dignidade.

Boa do Dia

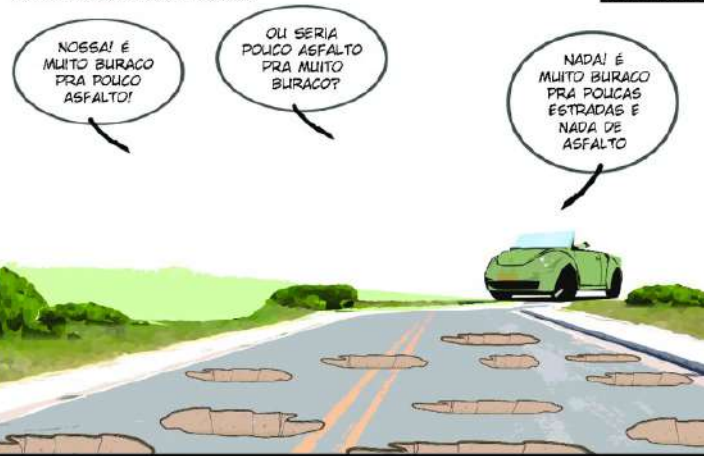
Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

ELEIÇÕES 2024

AS ESTRADAS DE MATO GROSSO

GENERINO

NOSSA! É MUITO BURACO PRA POUCO ASFALTO!
OU SERIA POUCO ASFALTO PRA MUITO BURACO?
NADA! É MUITO BURACO PRA POUCAS ESTRADAS E NADA DE ASFALTO

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo virus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.
MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.
CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilibrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.
SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá/MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.
BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para familias carentes.
MARCIO AURÉLIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliociro@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com familia decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.
MIRIAM RAMOS

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.
DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Joanice de Deus

Efeito da omissão do Estado

A crise humanitária dos ianomâmis ainda está longe de resolvida. A população de 30 mil indígenas, distribuída entre Roraima e Amazonas, na fronteira do Brasil com a Venezuela, continua a conviver com o garimpo ilegal, apesar da operação promovida na região pelo governo federal em janeiro do ano passado. A própria ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, reconheceu o fracasso.

Os ianomâmis têm pagado um preço alto pela exploração clandestina do ouro. Uma pesquisa da Fiocruz sobre o efeito nos indígenas do mercúrio usado nos garimpos constatou graves deficiências cognitivas entre crianças da etnia. Os índices cognitivos baixos encontrados pelos pesquisadores — Q.I. médio de 68, quando o esperado seria 100, numa escala que vai até 120 — podem ser resultado da contaminação por mercúrio, da desnutrição infantil ou de outros problemas sanitários. Em qualquer caso, estão vinculados aos garimpos ilegais.

O estudo é o terceiro do grupo de pesquisa Ambiente, Diversidade e Saúde, da Fiocruz, que analisa a contaminação por mercúrio em indígenas, vulneráveis por viverem próximos a rios e se alimentarem de peixes contaminados. Uma equipe de 22 pessoas fez avaliações médicas, neurológicas, nutricionais e sociais. Nos exames neurológicos, também em adultos, 30% dos resultados ficaram abaixo do normal.

De acordo com o coordenador do estudo, Paulo Basta, apenas uma pesquisa contínua que acompanhasse o desenvolvimento das crianças forneceria as causas exatas das perdas cognitivas. Mesmo assim, ele considera que há "indícios robustos" de que a causa básica dos problemas neurológicos é a exposição crônica ao mercúrio. É sintomático que todas as 287 amostras de cabelo de indígenas de nove aldeias ninam, no Alto Rio Mucajaí, em Roraima, indicassem a presença de mercúrio. O mesmo ocorreu com todos os peixes coletados para a pesquisa, com apoio do Instituto Socioambiental (ISA). As crianças com os piores índices apresentavam os níveis mais altos de contaminação por mercúrio.

Para romper a cadeia de intoxicação por mercúrio, é preciso inviabilizar a atividade ilegal que chegou a atrair 20 mil garimpeiros. É um problema antigo que passa de governo para governo. Em 1992, ano em que a reserva ianomâmi foi demarcada, o governo Collor expulsou 40 mil garimpeiros da região. Com apoio da Polícia Federal e do Exército, pistas de pouso clandestinas foram destruídas por explosivos. Foi um equívoco achar que a preservação do território estava garantida. As pistas foram reabertas, e a infraestrutura do garimpo foi reconstruída.

Agora há evidências de que aumentou o volume de dinheiro aplicado na mineração clandestina. Os anos de abandono da Amazônia ajudaram a fortalecer o garimpo ilegal, hoje vinculado ao crime organizado. A contaminação de indígenas por mercúrio é o efeito perverso de falhas e omissões de vários governos. Os ianomâmis precisam de mais ajuda emergencial do Estado. Desta vez, é essencial manter o poder público na região.

*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Pás quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paecapex)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-3777
Felismeccr@hotmail.com/diario-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP: 78600-000 - fone/fax(0xx66) 3401-1241 - rineautg@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Auduchá
CEP: 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3216

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editora de Opinião
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Ilustrado
Editor Executivo
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Esportes
Redação: Fone: (65) 3644-1695 e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

O aumento da corrupção no país

*** IVES GANDRA DA S. MARTINS**

Recentemente, a revista The Economist, talvez a mais importante publicação sobre a economia do mundo, mostrou, um retrato vergonhoso para o Brasil no que diz respeito ao aumento da corrupção no país, avaliação feita pela Transparência Internacional, que mede a corrupção em todos os países do mundo.

Nós mostramos, efetivamente, esses dados em nosso novo livro "Brasil, que país é este?", escrito com Samuel Hannan, ex-vice governador do Amazonas.

De rigor, caímos, no combate à corrupção, 25 posições, da 69ª para a 104ª posição entre todos os países do mundo avaliados pela Transparência Internacional, isto é, nos 140 países em que faz o levantamento. A avaliação não é realizada em todos os países do mundo, porque com assento na ONU, temos pouco mais de 190.

De qualquer forma, entre os 140 pesquisados, estarmos colocados na 104ª posição por corrupção é algo vergonhoso.

Nós estávamos na posição 69ª no começo do século, caímos, portanto, uma barbaridade de posições. The Economist analisa também as razões do aumento de corrupção na América Latina e mais do que o Brasil, só o Peru caiu 20 posições em 10 anos, tendo o México também caído.

A Transparência entende que, as Operações Lava Jato e Mãos Limpas, na Itália, foram operações de combate à corrupção, embora desmoralizadas em seus respectivos países, ao ponto de voltar a corrupção na Itália e no Brasil, o que certamente nos leva a ocupar essa vergonhosa posição.

Mas há outros dados que também me preocupam. Quero trazer alguns deles para os amigos leitores de como, nos últimos 30 anos, pioramos.

A taxa média de crescimento do PIB, de 1956 a 1961, foi de 8,6%; de 1964 a 1968, de 6,5%; de 1989 a 2023, caiu para 2,11 % de crescimento em relação ao PIB; a perda de participação no PIB mundial, de 1980 até agora, foi de 35,8%. A carga tributária bruta, quando nós tínhamos uma posição, que era confortável, de um crescimento da ordem de 6,5%, em 1988 era de 22,4%, mas tivemos um aumento para 33,7%, ou seja, de 50% de elevação da carga tributária, com queda do desenvolvimento nacional.

O aumento da corrupção deveu-se, em grande parte, ao aumento da burocracia.

Para ter-se noção, entre 1988 a 2023, passamos de 4.121 municípios em 1988, para 5.569 municípios, dos quais 24 % deles têm menos de 5 mil habitantes.

Outros 23 % desses municípios têm entre 5 e 10 mil habitantes e 23 % dos outros têm 10 a 20 mil, o que vale dizer, praticamente 70 % dos municípios criados têm menos de 20 mil habitantes, mas possuem a possibilidade de ter nove vereadores, prefeito e gastar dinheiro com essas estruturas. São Paulo, com 11,5 milhões de habitantes, é legislado por 55 vereadores. O município de Serra da Saudade tem 803 habitantes e 9 vereadores, que é o mínimo imposto pela Constituição.

"O aumento da corrupção deveu-se, em grande parte, ao aumento da burocracia"

Mostramos, portanto, no livro, "Brasil, que o país é este?" escrito com Samuel Hannan, o grande pesquisador do mesmo, por quenós patinamos, fundamentalmente, por termos permitido o crescimento de uma estrutura burocrática que reduziu o Brasil para essas posições vergonhosas na maior parte dos índices conhecidos.

Vale lembrar que só entre os grandes detentores do poder: presidente, governadores, prefeitos, deputados federais e estaduais, senadores, ministros e secretários de Estado, exclusivamente, ou seja, aqueles que estão no topo da administração, o Brasil tem 755 mil autoridades maiores.

O Poder Judiciário consome 1,66% do PIB, sendo que a média mundial é de 0,37%. Gastamos quatro vezes mais do que todos os outros países para sustentar a estrutura judiciária da nação.

Essa é a razão pela qual tenho dito que, nesses 30 anos, o Brasil caiu assustadoramente em nível de progresso, porque já chegamos a ser a oitava economia do mundo em um período anterior. Agora estamos, em verdade, com um custo burocrático, que é um dos maiores de todo o mundo, o que não permite o desenvolvimento. A OCDE declara que no mundo o custo burocrático é de menos que 10% do PIB, no Brasil é superior a 13%!!!

O problema não é só o pagamento desse custo burocrático, é que esse custo cria obrigações para o cidadão; só para se ter noção, para abrir-se uma empresa na Inglaterra, basta preencher um formulário e enviá-lo para o Governo e já está aberta. No Brasil, chegou-se a levar dois, três meses para que a aprovação sobre o pedido fosse concedida, isso por causa de todos aqueles funcionários responsáveis pelos carimbos de autorização, para que a empresa pudesse começar a funcionar. Hoje melhorou um pouco, mas, de qualquer forma, ainda temos uma burocracia que cria obrigações sobre obrigações para o cidadão brasileiro e sobre as empresas, o que dificulta o progresso do país.

São dados, levantados pelo Samuel Hanan, que escreveu comigo o livro "Brasil, que país é este?". Na obra, não fazemos críticas às pessoas, àqueles que detêm o Poder, mas avaliamos a estrutura do Poder que nos leva a viver em um país burocrático que emperra o crescimento empresarial e do povo brasileiro.

* IVES GANDRA DA SILVA MARTINS é professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifieo, UniFMU, do Ciee/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio -SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp). gabriela-fr@uol.com.br

Dia Mundial da Atividade Física

*** Dr. JOÃO LOMBARDI**

Foi comemorado em 06 de abril o Dia Mundial da Atividade Física. Sabemos que a funcionalidade do ser humano está relacionada à movimentação, e por esse motivo, é extremamente importante ter um estilo de vida ativo para ter todos os benefícios que isso traz à saúde.

Primeiro é importante diferenciar exercício físico de atividade física. O exercício físico é uma atividade física estruturada, repetitiva e direcionada com um objetivo, com uma sistematização sequencial de movimentos do corpo a partir de um planejamento específico. Já a atividade física é todo movimento do corpo que gera um gasto energético acima do repouso, e é dela que iremos falar nesse texto.

Há muito tempo já é descrito na literatura os benefícios para a saúde da atividade física. Um dos estudos mais famosos a comprovar isso foi em 1953, com 31 mil homens trabalhadores do sistema de transporte da cidade de Londres, entre 35 a 64 anos, em que os cobradores dos famosos ônibus da cidade de 2 e 3 andares que trabalhavam subindo e descendo as escadas durante o turno de trabalho, tinham muito menos doença arterial coronariana que os motoristas de ônibus que passavam o turno inteiro de trabalho sentados!

Desde então, são diversos estudos científicos comprovando esses dados. Recentemente em 2024, uma publicação mostrou queda da mortalidade por todas as causas em atividade física de baixa intensidade, sendo considerada atividade física de baixa intensidade lavar louça, passear com cachorro, jardinagem, entre outros. Isso mostra a importância de ao longo do dia ir aumentando a frequência de atividade física na melhora da saúde a longo prazo, ajudando no combate ao sedentarismo e todos os problemas que ele traz. E novamente, não estamos nem falando de exercício físico, heim!

Por fim, a revista Lancet em 2011 publicou um estudo com redução da mortalidade e aumento na expectativa de vida com quantidades mínimas de atividade física em homens, mulheres, pré-hipertensos e hipertensos, pré-diabéticos e diabéticos, obesos, tabagistas, etilistas regulares, pessoas com colesterol elevado e pessoas com insuficiência renal. Em todos esses grupos, a quantidade mínima de atividade física já foi capaz de aumentar a expectativa de vida!

O grande recado é se mexer! É muito importante termos uma vida fisicamente ativa em que o exercício físico esteja incluso na rotina, mas pequenos gastos da atividade física ao longo do dia já trazem benefícios enormes para saúde! Mexa-se!

* Dr. JOÃO LOMBARDI é médico do exercício e do esporte pela Unifesp, Pós em fisiologia do exercício e metabolismo pela USP de Ribeirão Preto, mestrando pela UFMT, médico do Brasil nas Paralimpíadas de Tóquio, médico assistente do Comitê Paralímpico Brasileiro e diretor do Instituto Lombardi, em Cuiabá (MT). sandracarvalho100@gmail.com

Empreendedorismo feminino

*** CARLA COLONNA**

No Mês Internacional da Mulher, eu gostaria de destacar e celebrar o papel vital das mulheres no universo das startups. A jornada empreendedora é uma experiência única, que é ainda mais enriquecida pela presença de mulheres que trazem diversidade de talentos, experiências, ideias e perspectivas que impulsionam a inovação. Contribuições e atributos que vão além da força e resiliência, comumente associadas ao empreendedorismo.

Apesar dos desafios que ainda persistem em relação à inclusão feminina no ecossistema de inovação, observamos uma realidade mais promissora entre as startups que abraçam a prática da open innovation: a proporção de startups que possuem fundadoras mulheres é 58,3% maior entre as Open Startups - startups com relacionamentos de open innovation com corporações - premiadas no Ranking 100 Open Startups, quando comparadas à média das startups brasileiras. Enquanto a média geral de mulheres fundadoras de startups é de 12%, a média de fundadoras de open startups é de 19%.

Esse dado ressalta que a colaboração para inovação impulsiona a inclusão de talentos mais diversos. Em outras palavras, a prática de open innovation, por promover a colaboração, construções em rede, integração entre ecossistemas, e por se tratar de um paradigma de inovação onde é pressuposta a riqueza da troca de ideias e soluções também com o ambiente externo, gera um cenário mais aberto à diversidade, proporcionando naturalmente mais espaço para o empreendedorismo feminino.

Claro que é importante também reconhecer que, apesar dos avanços recentes, ainda há obstáculos a serem superados para alcançar a verdadeira equidade de gênero no empreendedorismo. Estereótipos, vieses inconscientes, acesso desigual a recursos e a escassez de mulheres em cargos de liderança demandam uma atenção contínua de toda a comunidade inovadora.

Ao celebrarmos o Mês Internacional da Mulher no contexto das startups, é essencial que reforcemos o compromisso coletivo de construir um ambiente empreendedor que valorize todas as vozes, independentemente do gênero.

* CARLA COLONNA é COO e fundadora da 100 Open Startups. beatrizfernandes@oliverpress.com.br

Cuiabá Urgente

Plano B

Correndo contra o relógio o PT poderá lançar o presidente da Câmara de Rondonópolis, Júnior Mendonça, para prefeito. Até então o nome é o de Teti Augustin.

Água fresca

Teti é pré-candidato a prefeito, mas segundo petistas, ele não se empolga com a disputa, mantendo-se distante do eleitorado e de olho no Ministério da Agricultura.

Ganha tempo

O plano de Teti é ser ministro da Agricultura e ele estaria disposto a ser candidato a vice de Paulo José (PSB), numa composição enquanto aguarda pela Agricultura.

Argumento

Os petistas temem que sem candidatura partidária a prefeito, o PT fique sem puxador de votos para sua chapa de vereadores. Daí o plano B com Júnior Mendonça.

Voto

O TRE realizou ontem (10) um mutirão de atendimento no Mercado do Porto, em Cuiabá, para facilitar a regularização eleitoral de milhares de eleitores.

Trajetória

Eleito pelo PP, o vereador Marcrean Santos deixou a Câmara de Cuiabá e integrou o secretariado de Emanuel Pinheiro, mas retornou à vereança para tentar a reeleição.

Desfecho

Marcrean tentou se filiar ao União Brasil, mas foi barrado por vereadores, que temiam concorrência predatória de votos. Sem saída filiou-se ao MDB.

Eleição

O deputado Beto Dois a Um (União) é o novo presidente da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto da Assembleia. O parlamentar atua na área cultural.

Coisa antiga

Ontem (10) a Prefeitura de Barra do Garças foi alvo de uma operação da Polícia Federal, que investiga supostos desvios na revitalização do Porto do Baé, da Orla do Rio Graças e da praça Domingos Mariano. O prefeito e candidato à reeleição Adilson Gonçalves (União) informou que a operação apura fatos anteriores à sua administração.

Prisões

A operação prendeu dois supostos envolvidos no escândalo; um deles é servidor da Prefeitura de Barra do Garças e teria movimentado cifras milionárias em conta-corrente.

Calado

O empresário Beto Farias (PL) foi o prefeito anterior a Adilson Gonçalves. Beto é pré-candidato a prefeito e não se pronunciou sobre a operação policial.

Extrato

A Assembleia realiza nesta quinta (11) uma audiência pública em Cáceres, para debater os impactos socioeconômicos da ZPE, recém-instalada naquela cidade.

Autoria

A audiência será presidida pelo deputado Francis Maris (PL), ex-prefeito de Cáceres, empresário e pecuarista. Francis defendeu a instalação da ZPE.

Conforto

A Assembleia Legislativa está trocando o mobiliário dos gabinetes da Presidência, dos deputados, das suas instalações administrativas e das salas de reuniões.

Duplicidade

À espera dos aterros em suas cabeceiras, a nova ponte que ligará Cuiabá à Várzea Grande recebeu duas denominações, mas legalmente prevalece a primeira.

Prevalência

Em 2019 a ponte recebeu o nome de Sarita Baracat, que foi prefeita de Várzea Grande e deputada estadual. O segundo nome sugerido foi Governador Pedro Pedrossian.

Inalterado

O MP queria que Emanuel Pinheiro respondesse na Justiça Estadual pelo escândalo na Saúde apurado pela Operação Capistrum. Porém, o STJ manteve o caso na Justiça Federal.

Jogo é jogo

Nininho (PSD) é Fávaro, mas nem tanto. Para não acompanhar Fávaro na oposição a Mauro Mendes, Nininho irá para o Republicanos do vice Otaviano Pivetta.

AGRO

Segundo o Imea, poucos produtores de soja de MT vão conseguir cobrir o custo total da lavoura

87% dos produtores ddo Estado não conseguem cobrir o custo total da soja

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Pesquisa divulgada na última sexta-feira (5) pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) mostra que poucos produtores de soja de MT vão conseguir cobrir o custo total da lavoura. O levantamento foi realizado com 1.187 produtores, que são responsáveis por cultivar cerca de 2,5 milhões de hectares, ou 21% de toda área plantada no estado.

A pesquisa foi realizada em parceria com a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) e divulgada durante reunião com os associados, na sede da entidade, em Cuiabá. Dos produtores que responderam a pesquisa, 80% já concluíram a colheita da oleaginosa. A pesquisa alcançou 99 dos 141 municípios do Estado.

Segundo a pesquisa, 153 produtores, ou 12,8% dos respondentes, tiveram produtividades acima do custo total, que ficou acima de 65 sacas. Por outro lado, 1.034 agricultores terão produtividades inferiores aos custos, ou 87,2%. Já a produtividade média das áreas levantadas é de 51,82 sc/ha, 20,25% menor que na temporada anterior, quando foi registrada 64,97 sc/ha.

A região mais penalizada pelas ondas de calor e a estiagem é a Oeste, que teve produtividade de 47,83 sc/ha, seguida pela Sul, com 51,75 sc/ha; Leste, com 52,70 sc/ha. Já a região Norte teve a maior produtividade, estimada em 53,49 sc/ha.

Ademais, dos produtores que responderam ao levantamento, 9% revelaram ocorrência de tombamento das plantas e 16,5% registraram abandono de área, em razão da baixa produtividade.

SAFRA DE MILHO

O Imea também perguntou aos agricultores sobre as expectativas para a segunda safra de milho. A região que mais reduziu área para o cereal é a Leste, que diminuiu 26,2%; seguida da Oeste, com redução de 15,33%; Sul, com 12,97% e a Norte, com 7,28%. Já a redução média estadual deve ser de 8,44%, estimada em 6,94 milhões de hectares.

O presidente da Aprosoja-MT, Lucas Costa Beber, destaca a importância da participação dos produtores no levantamento e ressalta que na segunda quinzena deste mês, os pesquisadores do Imea estarão à campo fazendo levantamento da safra de milho.

"É importante que o produtor participe dos levantamentos futuros do Imea, pois quanto mais produtores responderem, mais a pesquisa consegue refletir a realidade do campo e a gente transmitir esses dados para a sociedade e para os mercados. Então, a gente pede que o produtor nos ajude nessa missão", pontua o presidente.

Segundo o Imea, poucos produtores de soja de MT vão conseguir cobrir o custo total da lavoura

PEDIDO DE SOCORRO

Nesta semana, a Aprosoja-MT voltou a cobrar mais medidas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para ajudar os produtores de Mato Grosso.

Em comunicado divulgado nesta quinta (4), a entidade destacou que a medida anunciada pelo governo federal, de renegociar as parcelas de financiamentos que vencem em 2024, apesar de importante, não é suficiente para conter a crise. A entidade pede que o Mapa dialogue com as empresas exportadoras sobre as cláusulas washouts.

A 'cláusula washout' se trata de obrigações entre as partes em caso de não cumprimento do contrato. Em um cenário onde o produtor não consiga entregar o produto, ele poderia ser obrigado a comprar o grão no mercado de acordo com a cotação do dia e entrega-lo para a empresa compradora, além do pagamento de multa.

"Não houve nenhuma sinalização do Mapa sobre conversar com as empresas exportadoras sobre as cláusulas washouts. Muitos produtores podem não ter produto para entregar, então essa é uma das nossas grandes preocupações nesse momento", enfatizou o presidente Lucas Costa Beber.

5º NO RANKING

MT supera 1,6 gigawatt de potência na geração própria de energia solar

Da Reportagem

Mato Grosso registra mais de 1,6 gigawatt de potência instalada na geração própria de energia solar. De acordo com dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), o estado possui mais de 118 mil conexões operacionais de energia solar em telhados e pequenos terrenos, espalhadas por 141 cidades, ou 100% dos municípios da região. Atualmente são mais de 135 mil consumidores de energia elétrica que já contam com redução na conta de luz, maior autonomia e confiabilidade elétrica.

A potência instalada de energia solar distribuída no Mato Grosso coloca o estado na quinta posição do ranking nacional da ABSOLAR. Desde 2012, a modalidade já proporcionou ao Mato Grosso a atração de mais de R$ 8,1 bilhões em investimentos, geração de mais de 49,8 mil empregos e a arrecadação de mais de R$ 2 bilhões aos cofres públicos.

Para Tiago Vianna de Arruda, coordenador estadual da ABSOLAR no Mato Grosso, o avanço da energia solar no País é fundamental para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do Brasil e ajuda a diversificar o suprimento de energia elétrica do País, reduzindo a pressão sobre os recursos hídricos e o risco da ocorrência de bandeira vermelha na conta de luz da população.

"O estado do Mato Grosso é atualmente um importante centro de desenvolvimento da energia solar. A tecnologia fotovoltaica representa um enorme potencial de geração de emprego e renda, atração de investimentos privados e colaboração no combate às mudanças climáticas", comenta.

Segundo o presidente executivo da ABSOLAR, Rodrigo Sauaia, o crescimento da geração própria de energia solar fortalece a sustentabilidade e protagonismo internacional do Brasil, alivia o orçamento das famílias e amplia a competitividade dos setores produtivos brasileiros.

"A fonte solar é uma alavanca para o desenvolvimento do País. Em especial, temos uma imensa oportunidade de uso da tecnologia em programas sociais, como casas populares do programa Minha Casa Minha Vida, na universalização do acesso à energia elétrica pelo programa Luz para Todos, bem como no seu uso em prédios públicos, como escolas, hospitais, postos de saúde, delegacias, bibliotecas, museus, parques, entre outros, ajudando a reduzir os gastos dos governos com energia elétrica para que tenham mais recursos para investir em saúde, educação, segurança pública e outras prioridades da sociedade brasileira", conclui Sauaia.

NÃO HÁ MAIS BRIGA

Fábio Garcia vai se engajar na campanha de Botelho

KAMILA ARRUDA
Da Reportagem

Em ações de articulações da cúpula partidária, as arestas estão sendo aparadas dentro do União Brasil, em Mato Grosso.

Após apresentar resistência, o secretário-chefe da Casa Civil, deputado federal Fábio Garcia, assegurou que irá entrar na campanha do deputado estadual Eduardo Botelho (União) para prefeito de Cuiabá.

O secretário ainda garantiu que irá para as ruas pedir voto para o parlamentar.

Ele afirmou que conversou com Botelho recentemente, e o pré-candidato acatou as suas sugestões para o Plano de Governo.

"Claro, claro. Foi um alinhamento de ações, de propostas e da forma de conduzir a cidade de Cuiabá para que a gente possa consertar Cuiabá nos próximos quatro anos. Portanto, a gente fez um alinhamento sobre essa questão. E sobre esses projetos e ações, necessidade de investimentos e forma de conduzir Cuiabá, é que a gente vai estar junto para consertar Cuiabá", disse o secretário, em entrevista.

Vale lembrar que Garcia estava ressentido por não ter sido escolhido como pré-candidato a prefeito do União Brasil para o pleito deste ano.

Ele, inclusive, não fez nenhuma questão de esconder que ficou chateado com o fato de Botelho ter ganhado a preferência do governador Mauro Mendes.

Presidente regional do União, Mauro já está engajado na campanha, inclusive, participando de propaganda do partido na TV, ao lado de Botelho.

INCERTEZAS

Comerciantes de Cuiabá oscilam em nível de confiança no mês de março

Da Reportagem

A pesquisa que acompanha o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) em Cuiabá voltou a apresentar variação mensal negativa no mês de março, de -1,4%, depois de registrar leve aumento no mês anterior. Apesar do recuo e atingindo 107,6 pontos, o índice atual voltou a ficar 0,5% superior no comparativo com o mesmo período do ano passado, quando somava 107,1 pontos.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júrior, destaca o retorno do índice ao nível superior no comparativo anual. "Mesmo com o cenário de queda, há um crescimento na avaliação anual, o que pode voltar a ocorrer nos próximos períodos, a depender, principalmente, das expectativas quanto às condições da economia do país e do comércio".

Dentre os componentes da pesquisa, o subíndice Condições Atuais do Comércio apresentou maior recuo mensal, de 8,7%, seguido do Nível de Investimento das Empresas, 4,9%. Já o Indicador de Contratação de Funcionários foi o único que apresentou variação positiva no mês, de 5,1%.

Sobre a expectativa de contratações, 44,1% afirmaram que pretendem aumentar um pouco o quadro de funcionários e outros 21,1% pretendem aumentar muito. Quando perguntado sobre o nível de investimento da empresa, 37,4% disseram que está um pouco maior em março, além disso, 63,0% responderam que a situação dos estoques está adequada no momento.

Wenceslau Júnior salienta que "quando analisados os subíndices, é interessante observar o salto no indicador de contratação, de mais de 10% no comparativo com o mesmo período do ano anterior, o que impacta em alto grau na economia local, já que o setor emprega grande parte dos empregos da cidade".

Segundo dados analisados pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), no que se refere ao índice nacional, observou-se uma variação positiva de 2,2% em março sobre o mês anterior, chegando a 109,2 pontos, pouco acima do registrado na capital. No entanto, a pesquisa nacional está menor em 2,7% na comparação com o mesmo mês de 2023 e a avaliação é de que as expectativas se mostram dependentes também da relação de acesso ao crédito dos consumidores e os segmentos de itens essenciais apresentam otimismo maior.

"O índice em Cuiabá se mostra próximo do averiguado no nacional e ambos se mantêm acima dos 100 pontos, marco de satisfação, ou seja, quando o índice se mostra abaixo disso há um indicativo de pessimismo, o que não ocorre na capital desde agosto de 2020", completa o presidente da Fecomércio-MT.

AMBIENTE | Ministério do Meio Ambiente cria parceria com municípios para frear desmatamento e prevê R$ 730 milhões para 70 cidades colocarem em prática ações que diminuam a derrubada

Em MT, 22 cidades respondem por 78% do desmatamento na Amazônia Legal

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Mato Grosso tem 22 cidades incluídas pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática (MMA) como prioritárias para participação no programa "União com Municípios pela Redução do Desmatamento e Incêndios Florestais na Amazônia", que prevê investimentos de R$ 730 milhões. A intenção é promover o desenvolvimento sustentável e combater a devastação e incêndios florestais.

Ao todo, são 70 municípios prioritários responsáveis por 78% do desmatamento no bioma em 2022. O programa, que receberá R$ 600 milhões do Fundo Amazônia e R$ 130 milhões do Floresta+, foi lançado nesta última terça-feira (9), pelo governo federal.

Do Estado, fazem parte da lista Colniza, Rondolândia, Aripuanã, Cotriguaçu, Nova Bandeirantes, Apiacás, Paranaíta, Juína, Comodoro, Juara, Nova Maringá, Peixoto de Azevedo, Marcelândia, São José do Xingu, Claudia, União do Sul, Feliz Natal, Querência, Bom Jesus do Araguaia, Nova Ubiratã, Gaúcha do Norte e Paranatinga.

Os demais estão distribuídos pelo Acre (05), Amazonas (09), Roraima (02), Pará (26) e Rondônia (06). De acordo com o MMA, 53 já aderiram à iniciativa e, os 17 restantes, ainda podem firmar o termo de adesão até 30 de abril.

Ainda, conforme o MMA, os recursos serão destinados a ações nos municípios a partir da lógica do "pagamento por performance": quanto maior a redução anual do desmatamento e da degradação, maior o investimento.

O parâmetro será o sistema de monitoramento Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O Prodes calcula a taxa anual de desmatamento, medida de agosto de um ano a julho do ano seguinte. Para 2024, será considerado o índice calculado entre agosto de 2022 e julho de 2023.

Apenas por aderirem à iniciativa, todos os municípios receberão R$ 500 mil em equipamentos e serviços para a estruturação de escritórios de governança que melhorem a gestão ambiental, a cooperação entre governos municipais e federal e o monitoramento do desmatamento.

O programa é parte do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAm), relançado em junho de 2023, após suspensão na gestão anterior.

REDUÇÃO – Dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) divulgados em março passado apontaram que o desmatamento da Amazônia no primeiro bimestre de 2024 fechou com a menor derrubada da floresta dos últimos seis anos, desde 2018.

Conforme o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon, em Mato Grosso a redução do desmatamento foi de 74%, quando comparados os meses de janeiro e fevereiro de 2024 com igual período de 2023. No acumulado do primeiro bimestre de 2023, o Estado apresentou 242 km2 de área de floresta derrubada, ao passo que em 2024 essa soma caiu para 63 km2.

Na ocasião, o governo do Estado informou que somente nos dois primeiros meses do ano foram deflagradas 28 operações em combate a crimes ambientais e aplicadas R$ 234 milhões em multas.

No mesmo período, as equipes de fiscalização embargaram 16 mil hectares contra desmate ilegal. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) atendeu 372 alertas de desmatamento e emitiu 660 autos de infração.

TRÂNSITO

Dirigir sem licenciamento foi a infração mais registrada em março

Da Reportagem

Em 14 operações de trânsito realizadas no mês de março deste ano, 250 motoristas foram abordados em Cuiabá. As ações registraram aumento no número de abordagens, com 52 motoristas a mais do que nas operações realizadas no mesmo período do ano passado.

Os dados são resultado da ação do Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso (Detran-MT) em parceria com o Batalhão de Polícia Militar de Trânsito Urbano e Rodoviário (BPMTran). Em março deste ano, ao todo foram lavrados 325 autos de infração de trânsito (AITs) e 57 veículos foram removidos.

Entre as principais infrações constatadas estão as ocorrências de condução de veículo sem o devido licenciamento, com 93 casos, seguidas por 51 por dirigir o veículo usando calçado que não seja firme nos pés. Outros 40 condutores ou passageiros foram flagrados sem uso do cinto de segurança e 39 por dirigir sem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Conforme o Detran, as operações integradas acontecem diariamente em pontos estratégicos da Capital, em horários alternados, com base em levantamento dos locais com maior incidência de infrações e sinistros de trânsito.

"Durante a ação são realizados barreiras e bloqueios (blitzes). Os agentes verificam as condições de circulação dos condutores e veículos, orientando sobre a importância do respeito e cumprimento à legislação, autuando os infratores quando identificadas irregularidades que colocam em risco a segurança no trânsito de toda a coletividade. Por meio da fiscalização também estamos educando", explica a coordenadora de Fiscalização de Trânsito do Detran-MT, Kelli Lopes Félix.

A fiscalização tem ainda como foco a diminuição de sinistros de trânsito, a regularização da frota de veículos em circulação e, sobretudo, a alteração do comportamento dos motoristas em relação à segurança viária.

COMANDO VERMELHO

Miniestádio no Jardim Florianópolis era usado para promover líder de facção

Da Reportagem

A Prefeitura de Cuiabá deverá revogar a cessão do miniestádio do Jardim Florianópolis, que foi reformado e estava em uso por uma organização criminosa investigada na operação "Apito Final", deflagrada no início deste mês pela Polícia Civil (PC). Batizado de "Arena Floripa", o espaço era usado pelo Comando Vermelho (CV) para lavar dinheiro do tráfico de drogas na Capital.

A investigação da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) identificou que desde outubro de 2023, o miniestádio vinha sendo utilizado para difundir e promover o nome do líder e tesoureiro do Comando Vermelho, Paulo Witer Farias Paelo.

A notificação recomendatória foi feita pela 11ª Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e da Probidade Administrativa da Capital e Coordenadoria do Núcleo de Ações de Competências Originárias Criminal (Naco). Nela, os promotores Mauro Zaque de Jesus e Carlos Roberto Zarour requerem à Prefeitura e à Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer a revogação da cessão do miniestádio.

Requer também a remoção de todos os sinais, símbolos e marcadores do espaço onde constam o nome do time de futebol, que conforme as investigações da GCCO, é usado como fachada para as atividades da organização criminosa.

"Que imediatamente retome a posse do imóvel para que o município não permita mais o acesso de nenhuma dessas pessoas envolvidas nas investigações que apuram fatos gravíssimos. E que em cinco dias sejam retirados todos os sinais, símbolos e marcadores do espaço público que está com o time de futebol", cita trecho da recomendação.

A Arena Floripa foi pichada com frases e nomes do time de Paulo Witer, em cores que fazem alusão à facção criminosa. O local era utilizado para treinamentos e disputas de jogos amadores, inclusive o tradicional Peladão da Capital. O time foi constituído e é mantido com a finalidade clara e exclusiva de lavar o dinheiro proveniente do tráfico de drogas.

Além de ser o líder, WT, como é conhecido Paelo, é apontado como o responsável por gerenciar o tráfico de drogas na região. "Entre as condutas criminosas praticadas estão a promoção de atos assistencialistas para inserir a organização criminosa no meio da sociedade", afirmou o delegado Rafael Scatolon.

Da GCCO, o delegado Gustavo Belão comentou que o estádio, embora seja um espaço do poder público, aparentemente atende apenas aos interesses do investigado, que fez, inclusive, a abertura de pessoa jurídica relacionada ao seu time de futebol. "WT é um amante do futebol, então ele queria esbanjar seu poderio financeiro construindo essa arena e fazendo ali, talvez, escolinhas de futebol, para continuar lavando o dinheiro".

CORRUPÇÃO

PF prende dois por fraude em licitação de obras públicas

Da Reportagem

A Polícia Federal deflagrou, ontem (10), a operação "Caliandra" com o objetivo de apurar irregularidades na aplicação de recursos públicos federais repassados à Prefeitura de Barra do Garças (516 km a Leste de Cuiabá). As ordens foram cumpridas em seis cidades, sendo três em Mato Grosso e três em Goiás (GO). Além de um empresário, um dos presos é servidor de Barra do Garças e movimentou mais de R$ 3 milhões, mesmo recebendo salário-mínimo.

Na ação, os 111 policiais federais cumpriram 38 mandados de busca e apreensão e dois de Prisão, expedidos pela Justiça Federal do município. O secretário municipal de Planejamento Urbano e Obras, Getônio Dias, foi alvo de busca e apreensão. Além de Barra, a operação foi realizada em Pontal do Araguaia e Cuiabá, além de Aragarças, Porangatu e Jussara, em Goiás.

Nas investigações, resultado de inquérito instaurado em 2020, foram identificados indícios de irregularidades na aplicação dos recursos destinados à revitalização da orla do Rio Garças e da praça Domingos Mariano – Beira Rio, bem como à revitalização e ampliação do Porto do Baé.

"O esquema de corrupção teria atuação desde a elaboração dos projetos, a realização das licitações e execução das referidas obras", informou a PF. A verba é oriunda de emendas parlamentares, do Ministério do Turismo e da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste.

Segundo apurado, os procedimentos licitatórios teriam sido direcionados para beneficiarem determinadas empresas, as quais não teriam condições técnicas de executar o contrato, sendo contempladas, inclusive, empresas não ligadas à área de construção de obras, além de utilização de empresas de fachada para forjar competividade.

Além disso, foram verificadas transações financeiras suspeitas envolvendo conta pessoal de servidor público municipal com empresas, e seus representantes legais, que possuíam contratos.

OBRA DO BRT

Avenida da Feb tem três novas intervenções

Da Reportagem

Os motoristas que utilizam a Avenida da Feb, em Várzea Grande, devem ficar atentos para três novas intervenções, na região do Aeroporto Marechal Rondon, necessárias para a finalização do trecho do concreto sólido de acesso à estação do sistema de ônibus de trânsito rápido, o chamado BRT. Segundo a Prefeitura, esse trabalho marca a 7ª fase das obras na via.

Uma das mais importantes é a retirada do sinaleiro para retorno ao centro da cidade pela Avenida João Ponce de Arruda, em frente ao terminal aeroportuário, o que garantirá um fluxo corrente de veículos para quem vai no sentido de Cuiabá, principalmente, em horários de pico.

A segunda intervenção foi a criação de um novo retorno 300 metros à frente, dando acesso à avenida João Ponce de Arruda ou ao centro da cidade pela Rua Ademair de Matos.

Já a terceira ação foi a instalação de semáforos na altura dessa nova rota de retorno. Um para quem utiliza o retorno e outro no sentido Cuiabá/Várzea Grande, na Feb. Ambos para garantir a segurança de motoristas e de pedestres.

"Importante ressaltar que o desvio no trânsito na região da rotatória do aeroporto/shopping Várzea Grande, realizada em fevereiro deste ano e que passa em frente ao embarque e desembarque do aeroporto, está mantido", informou o coordenador de Mobilidade Urbana de Várzea Grande, Cidomar Arruda.

Ele reforça que a intervenção é necessária para adequação e finalização do trecho de concreto em frente ao aeroporto. "A medida é temporária e visa reduzir o impacto no trânsito, principalmente em horários de pico, acelerando o fluxo de quem se desloca para Várzea Grande e Cuiabá, além é claro da segurança de motoristas e pedestres".

Cidomar Arruda acrescenta que novas interdições parciais serão implementadas para minimizar o impacto no tráfego, liberando o fluxo de veículos em duas pistas assim que os novos asfaltos forem concluídos em cada trecho.

CENTRO HISTÓRICO

Assistência para restauração de imóveis tombados

Da Reportagem

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), autarquia vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), lança hoje (28) o Canteiro-Modelo de Conservação de Cuiabá. Com investimento de R$ 5,5 milhões, a iniciativa é resultado de Termo de Execução Descentralizada (TED) firmado entre o Iphan e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Juntas, as instituições prestarão assistência na restauração de imóveis localizados em conjuntos tombados e habitados por famílias de baixa renda. Conforme o Iphan, o projeto dos canteiros-modelo de conservação consiste em oferecer assistência técnica gratuita para moradores com renda familiar de até três salários-mínimos, que vivem em áreas tombadas de cidades históricas, como é o caso da Capital mato-grossense.

O objetivo é preservar o Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico de Cuiabá (CAUP-Cuiabá), popularmente conhecido como Centro Histórico e tombado no âmbito federal, e fomentar a qualificação da mão de obra local, já que as obras são feitas em parceria com as instituições de ensino técnico e superior federais e ainda apoiadas pelas prefeituras municipais.

MUDANÇA CLIMÁTICA

Análise aponta que considerar apenas o potencial de captura de carbono, em detrimento da biodiversidade, é prejudicial

Só 12% dos projetos de reflorestamento para créditos de carbono têm mais de 10 espécies

JÉSSICA MAES
Da Folhapress -São Paulo

Uma análise de mais de 200 projetos de plantio de árvores para geração de créditos de carbono em todo o mundo mostrou que a grande maioria tem baixa biodiversidade. Somente 12% deles plantam dez espécies nativas ou mais, enquanto 32% usam exclusivamente espécies exóticas.

O estudo aponta que a pouca variedade de espécies nativas pode não garantir a recuperação de ecossistemas e, consequentemente, ser menos eficaz para combater as mudanças climáticas.

A pesquisa foi realizada pela ONG inglesa Social Carbon Foundation, que desenvolve metodologias de certificação de projetos de compensação de carbono com foco social, em parceria com a Fundação Eco+, entidade mantida pela empresa química alemã Basf que presta consultoria de práticas florestais na América do Sul.

As duas instituições analisaram projetos de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas (conhecidos pela sigla em inglês ARR) certificados e registrados por organismos internacionais desde 1999 ao redor do globo.

O objetivo deste tipo de iniciativa é aumentar os estoques de carbono na biomassa e, em alguns casos, no solo através do plantio de árvores —que absorvem o CO2 pela fotossíntese e o armazenam em galhos, tronco e folhas.

"A análise identificou a necessidade de rever o tipo de projeto ARR elegível para certificação de carbono", diz o documento. "Uma parcela significativa dos projetos planta espécies não nativas, emprega a extração de madeira e não monitora cobenefícios. Estes projetos proporcionam benefícios limitados para a biodiversidade."

Os pesquisadores classificaram os projetos em três grupos: de espécies nativas, mistas e exóticas.

No primeiro caso, é plantada uma variedade de espécies que são naturalmente encontradas naquela região, maximizando o potencial de restauração. Os projetos de espécies mistas muitas vezes combinam árvores com cultivos agrícolas. Já os projetos de exóticas plantam espécies não nativas para uso comercial, incluindo monoculturas.

"Percebemos que, mesmo tendo um crescimento de projetos desse tipo nos últimos anos, essa expansão pode ter ocorrido ao custo de uma menor riqueza de biodiversidade", afirma o biólogo Tiago Egydio, gerente da Fundação Eco+.

"Se você vai fazer uma ação de restauração de floresta, você até pode usar espécies não nativas para compor o seu plantio, mas é preciso escolher de uma forma bastante precisa qual é a espécie e quanto ela vai ocupar de espaço em um determinado tempo", explica ele.

"[A espécie] pode sombrear de forma estratégica uma área, mas depois de um ciclo de cinco a dez anos, ela cumpre aquela função e as espécies com crescimento um pouco mais lento que estavam por baixo começam a ganhar força e se estruturar dentro de um ecossistema forestal nativo de longo prazo."

Uma tendência comum foi a prevalência de projetos que cultivam espécies de rápido crescimento, como eucalipto e teca. "Onde estas espécies são nativas, como na Oceania, pode parecer que os projetos estão aplicando uma abordagem ARR nativa, quando na verdade são frequentemente plantações comerciais para extração de madeira", ressalta o relatório.

Mesmo entre os projetos classificados como de espécies nativas, apenas 18% estão plantando dez ou mais espécies e 57% estão plantando quatro ou menos. Segundo o estudo, o ideal é que ao menos metade dos projetos de reflorestamento e restauração no mundo tenha mais de dez espécies nativas.

Os pesquisadores apontam que os resultados indicam uma falha no atual mercado de compensação de emissões de gases de efeito estufa. "Os projetos podem estar selecionando as espécies nativas com base no seu potencial de captura de carbono e não concebendo projetos de ARR numa perspectiva de saúde do ecossistema", diz o texto.

O agrônomo Divaldo Rezende, presidente da Social Carbon no Brasil, explica que, na prática, créditos de carbono de projetos mais complexos, focados na restauração, podem ser mais caros, mas são também mais confiáveis quanto a sua efetividade e dispõem de benefícios que vão além da captura de CO2.

"Hoje os principais compradores de crédito de carbono não querem aquele que vem de uma monocultura, porque a monocultura pode gerar riscos adicionais, inclusive de reputação", afirma. "Ao passo que quando você tem projetos de restauração ou utilização de espécies nativas, você está criando ou reforçando um determinado ecossistema, fortalecendo a biodiversidade, a água e até mesmo inclusão social."

Ele destaca ainda que as vantagens da bioeconomia estão associadas justamente às áreas com plantio de espécies nativas, que podem dispor, por exemplo, de compostos bioativos, óleos vegetais e outros produtos de valor agregado que vão além da extração de madeira.

A pesquisa aponta que a exploração madeireira é predominante e está presente em 48% dos projetos analisados.

A prática ocorre em 90% dos projetos baseados em espécies exóticas, que normalmente estão associados a empresas tradicionais da indústria madeireira para as quais os créditos de carbono servem como fonte adicional de receita.

Por outro lado, apenas 15% dos projetos baseados em espécies nativas adotam esta medida. "Em vez disso, priorizam o aumento da biodiversidade e podem incorporar atividades como a colheita de frutos e outras utilizações florestais", diz o estudo.

A extração de madeira está presente em 52% dos projetos de espécies mistas analisados, o que ocorre, provavelmente, porque espécies nativas e exóticas de interesse comercial são plantadas para complementar a renda do projeto.

A Ásia e a América Latina representam a maior proporção de projetos ARR a nível mundial, com a China na liderança, com 57 dos casos analisados.

Globalmente, em média, 44% dos projetos são baseados em espécies nativas, seguido de perto pelos projetos de exóticas, que representam 32%.

No entanto, estes índices são bastante influenciados pelos chineses, que têm uma forte ênfase na restauração com espécies nativas. Porém, ainda que 93% dos casos analisados no país asiático apliquem essa abordagem, a média é de menos de quatro espécies nativas por projeto.

Excluindo a China da análise, os resultados são bastante diferentes: apenas 25% dos projetos focam em espécies nativas, enquanto as plantações exóticas e de espécies mistas representam 42% e 33% do total, respectivamente.

No Brasil, foram analisados 12 projetos, e a média foi de pouco mais de 24 espécies por projeto. Contudo, a taxa é distorcida por um único projeto em São Paulo que está cultivando 150 espécies diferentes.

CONGRESSO NACIONAL

Câmara enterra PL das Fake News e rediscutirá texto do zero após caso Musk

VICTORIA AZEVEDO E MATHEUS TEIXEIRA
Da Folhapress - Brasília

A Câmara dos Deputados criará um grupo de trabalho para discutir uma nova proposta para o PL das Fake News. A ideia foi sugerida pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), em reunião com líderes partidários na tarde desta terça-feira (9).

Dessa forma, o processo de discussão em torno da regulamentação das redes sociais começará praticamente do zero, com a construção de uma nova proposta.

Segundo relatos, há uma avaliação de que o parecer elaborado por Orlando Silva (PC do B-RJ) foi contaminado pela polarização política e não teria votos para avançar. Isso não significa, no entanto, que o parlamentar não participará do novo processo ou que não possam ser aproveitados pontos de seu relatório.

Lira afirmou nesta terça que houve um "esforço gigantesco" dos líderes, relator e da própria presidência da Câmara para votar o projeto ao longo dos últimos meses, mas que "nunca foi possível conseguir um consenso". "Ele estava fadado, não ia a canto algum", completou.

"Quando um texto ganha uma narrativa como essa, ele simplesmente não ganha apoio. Não há uma questão de governo ou de oposição, é uma questão de posição individual de cada parlamentar. Perdermos tempo com uma discussão que não vai a frente será muito pior do que reunirmos, fazermos como sempre fizemos, com muita tranquilidade e transparência, grupos de trabalho para assuntos delicados na Casa que sempre tiveram êxito. E esse será um que eu espero também que tenha", disse Lira.

A proposta de Orlando está travada há quase um ano, sem consenso sobre o tema. Agora, a ideia é que os líderes possam indicar nomes para compor o grupo de trabalho nos próximos dias para, num segundo momento, ser escolhido quem será o novo relator e o novo coordenador.

O autor do projeto, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), reagiu à decisão da Câmara e disse que a ideia anunciada por Lira —a quem chamou de rei— "é a receita perfeita para não votar nada e esperar o Supremo".

"De onde não se espera nada é que não vem nada mesmo! Rei Lira declara que não vai votar o 2630, mas vai criar um GT para discutir o assunto, que já não é simples, e ainda vai incluir Inteligência Artificial no debate. É a receita perfeita para não votar nada e esperar o Supremo", escreveu pelas redes sociais.

Orlando Silva afirmou nesta quarta que foi surpreendido com a criação do grupo de trabalho para discutir os temas já tratados no PL das Fake News. "Tenho orgulho do trabalho feito até aqui, que contou com uma contribuição extraordinária da sociedade civil."

O projeto de lei visa, entre outros pontos, responsabilizar as big techs por conteúdos criminosos publicados nas plataformas. Após ser aprovado no Senado, o texto teve a tramitação travada na Câmara no primeiro semestre do ano passado depois de a oposição ganhar terreno no debate e o cenário de derrubada da proposta ganhar força.

Lira afirmou que o grupo de trabalho deverá ter duração de 30 a 40 dias para "chegar um texto mais maduro ao plenário". Ele disse que essa alternativa é "o caminho mais hábil e mais tranquilo" para tratar do tema.

Segundo o presidente da Câmara, também será avaliada a possibilidade de tratar da regulamentação da IA (inteligência artificial) no âmbito do grupo de trabalho. Ele indicou que os líderes vão entrar em contato com o senador Eduardo Gomes (PL-TO), que é relator de proposta de marco regulatório da inteligência artificial que tramita no Senado, para tentar incluir a proposta na discussão.

Membros do governo e parlamentares defendiam retomar a análise da regulamentação das redes sociais diante do atrito entre o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes e o empresário Elon Musk, dono do X (ex-Twitter).

Musk acusou Moraes de censura e ameaçou descumprir ordens judiciais brasileiras. O ministro, por sua vez, incluiu o empresário como investigado em inquéritos do Supremo.

Segundo parlamentares, a ofensiva de Musk contra o magistrado fortaleceu o discurso crítico de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em relação à proposta e dificultou a articulação de governistas em favor do texto.

A necessidade do avanço na tramitação do projeto foi ressaltada na segunda (8) tanto pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), quanto por integrantes do governo Lula (PT). Ao ser questionado sobre o atrito ao chegar à Câmara, Lira disse que não iria comentar.

Também nesta terça, o ministro Dias Toffoli, do STF, afirmou que segurou o julgamento da ação do Marco Civil da Internet por causa da Câmara, mas que os autos serão encaminhados para julgamento até o final de junho —a data ainda precisa ser marcada pelo presidente da corte, ministro Luís Roberto Barroso, que sinalizou pauta o julgamento logo após liberação de Toffoli.

A ação condiciona a responsabilidade civil dos provedores de internet por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros à necessidade de ordem judicial prévia e específica que determine a remoção do conteúdo ilícito.

Ao ser questionado da decisão de Toffoli, Lira afirmou que "uma coisa não tem a ver com a outra" e que ele discutiu o projeto das fake news com líderes da Câmara, não com os ministros do STF.

STF

X reduziu transparência sobre remoção de contas após ser comprada por Musk

ANGELA PINHO
Da Folhapress - São Paulo

Na contramão de sua posição anterior sobre transparência, a plataforma X (ex-Twitter) deixou de divulgar relatórios sobre contas suspensas por decisão judicial desde que foi comprada por Elon Musk em 2022.

O empresário vem fazendo desde o final de semana uma série de críticas ao ministro Alexandre de Moraes, do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e do STF (Supremo Tribunal Federal), a quem acusa de praticar censura e ser um "ditador".

A inação da plataforma, junto ao sigilo de parte dos inquéritos relatados por Moraes, produziu uma espécie de apagão de informações sobre a dimensão da suspensão de perfis na rede social.

"Não sabemos se são 5, 10, centenas ou milhares", diz Pablo Ortellado, professor da USP e integrante do grupo Monitor do Debate Político no meio digital.

De 2012 a 2022, o Twitter publicou dados semestrais detalhados por país sobre pedidos de informação por parte de governo e exigências legais para remover ou reter conteúdo.

O pacote de informações incluía número de contas especificadas nas solicitações e a taxa de resposta da plataforma.

O relatório mais recente foi divulgado em 28 de julho de 2022, com dados do segundo semestre do ano anterior.

Naquele período, o Twitter registrou um recorde de demandas legais sobre contas no mundo (47.572 em 198.931 perfis).

No Brasil, nove contas foram retidas no período. O maior número no país (27) havia sido registrado no segundo semestre de 2020, quando ocorreram as eleições municipais.

Ao publicar o último relatório, o Twitter ressaltou em comunicado a importância da transparência. Ela "ajuda as pessoas a compreender as regras dos serviços online e a tornar os governos responsáveis por suas ações", disse a empresa.

Quatro meses após a divulgação desses dados, Musk comprou a plataforma. Nos meses seguintes, promoveu demissões em massa e mudou o nome dela para X.

Desde a aquisição, os relatórios de transparência por país deixaram de ser publicados. Com isso, não se sabe a extensão da suspensão de contas no Brasil e diversos países desde 2022, período que supostamente inclui as ordens de Moraes criticadas por Musk.

Procurada para explicar a interrupção da divulgação dos relatórios e se há previsão de retorno deles, a empresa não respondeu.

Em manifestações anteriores, o empresário afirmou que algumas das determinações de Moraes impediam que a decisão judicial fosse informada como motivo da suspensão da conta, como acontece hoje com perfis suspensos.

A conta do ex-deputado federal Daniel Silveira, por exemplo, consta até esta terça-feira (9) como "retida no Brasil em resposta a uma demanda legal".

Mesmo que exista, eventual veto à divulgação do motivo da suspensão de uma conta não impediria em tese sua contabilização no relatório de transparência, uma vez que o documento já não citava decisões judiciais específicas.

Segundo Ortellado, não está claro se a não divulgação dos relatórios desde a aquisição de Musk decorre de uma decisão do empresário ou de outra razão, como a demissão em massa no setor responsável.

Pesquisador sênior de Direito e Tecnologia do ITS (Instituto de Tecnologia e Sociedade) Rio, João Victor Archegas diz que a o grau de transparência do X piorou consideravelmente após a aquisição por Musk.

"Antes o Twitter era conhecido por ser uma das plataformas com mais transparência", diz.

Segundo ele, pesquisadores podiam anteriormente acessar em tempo real o API (sigla em inglês para interface para programação de aplicações), ferramenta que permite a terceiros se conectar à plataforma e era muito usada em estudos sobre desinformação e discurso de ódio.

Depois da compra por Musk, o acesso passou a ser cobrado. Segundo reportagem da Wired do ano passado, o preço chega a US$ 210 mil (cerca de R$ 1 milhão) por mês.

REGULAÇÃO

A redução da transparência no X tem uma exceção: a União Europeia. Como o bloco tem uma regulação que obriga as plataformas a tornarem públicos dados detalhados, o Digital Services Act (DSA), a empresa divulga uma série de informações sobre medidas de moderação tomadas no bloco.

Sabe-se, por exemplo, quantos conteúdos foram removidos em cada país, por qual motivo, de que forma (se manual ou automatizada) e mesmo a língua nativa e tempo no posto dos moderadores —por exemplo, são 41 os que têm o português como primeiro idioma.

Coordenadora de pesquisa de liberdade de expressão do InternetLab, Iná Jost diz que a ameaça de Musk de descumprir decisões judiciais é lamentável por atentar à democracia e reforça a necessidade de regulamentar as redes no Brasil.

Por outro lado, ela afirma que a legislação deve balizar tanto a atuação das plataformas como as decisões judiciais.

A coordenadora manifesta preocupação com a derrubada de contas em inquéritos sigilosos.

"Tirar um post é algo pontual, mas retirada de um perfil tira a possibilidade de uma pessoa falar, e isso pode ser muito prejudicial para a circulação de discurso", diz.

APOSTAS ESPORTIVAS | Agendas se concentram na Fazenda e envolvem empresas, escritórios de advocacia e associações

Lobby por bets no governo mobiliza mais de 70 reuniões em nove ministérios

RANIER BRAGON E MATEUS VARGAS
Da Folhapress, Brasília

O debate no governo Lula (PT) sobre a regulamentação de jogos e apostas online, setor que inclui as chamadas bets, envolveu ao menos 78 reuniões em nove ministérios.

A lei que regulamenta as aposta foi sancionada em 30 de dezembro pelo presidente, após meses de lobby de empresas, escritórios de advocacia e autoridades do governo em discussões nos ministérios e Congresso.

Os dados são do Agenda Transparente, ferramenta da Fiquem Sabendo —organização sem fins lucrativos especializada em transparência pública— usada para monitorar lobby no governo federal.

O mercado das bets domina patrocínios de times profissionais de futebol, atrai principalmente os mais jovens e levanta discussões sobre vício e prejuízos financeiros das apostas.

As reuniões foram feitas principalmente no Ministério da Fazenda, com 67 agendas.

Destes encontros, ao menos 53 envolveram o advogado José Francisco Manssur, ex-assessor da Fazenda que era cotado para assumir a nova Secretaria de Prêmio e Apostas, mas foi demitido em fevereiro. Ele chegou a se reunir com dois escritórios em que atuou no passado, o Ambiel e o Pinheiro Neto. Procurado, o ex-assessor da pasta não se manifestou.

Manssur deixou o governo sob pressão do centrão e do Ministério do Esportes para transferir para a pasta comandada por Fufuca (PP-MA) parte do controle sobre as casas de aposta.

As reuniões no Esporte sobre bets, porém, ainda são tímidas. Há apenas registros de três encontros feitos no ministério desde o começo de 2023, segundo as agendas públicas da pasta.

O governo também promete divulgar uma série de portarias para regulamentar o setor, mas a Secretaria de Apostas, criada no fim de janeiro, segue sem titular.

Em nota, o ministério de Fufuca diz que a Secretaria-Executiva, área que trata dos jogos, apostas e sorteios, está "passando por um processo de mudança de comando". Isso porque o advogado e economista Paulo Vogel deixou a secretaria na última semana.

"Então, esses assuntos só poderão ser tratados a partir do momento que o novo secretário e sua equipe técnica assumirem a pasta", diz o Esporte.

Jovem manuseia sites de apostas em celular

Do total de agendas do governo Lula, 57 foram realizadas em 2023 e outras 21 ocorreram no ano seguinte. Os dados da Fiquem Sabendo mostram encontros feitos até 12 de março.

Integrantes do setor das apostas dizem que também foram recebidos por técnicos de escalões mais baixos dos ministérios. Em alguns destes casos, não há exigência legal de divulgar estes compromissos.

As agendas mostram três reuniões de ministros sobre as apostas. Haddad se reuniu em março de 2023 com representantes de diversas empresas. O prefeito de Araraquara (SP), Edinho Silva, acompanhou o encontro.

Já Simone Tebet (Planejamento) e Luiz Marinho (Trabalho e Previdência) receberam o senador Eduardo Girão (Novo-CE), que faz oposição aos jogos de azar.

O Ministério da Saúde também promoveu ao menos uma reunião com ponderações sobre as apostas. Em setembro de 2023, a pasta discutiu com representantes da Fazenda "apostas esportivas/ transtorno do jogo patológico", segundo registro oficial da reunião.

As agendas citam mais de 50 pessoas jurídicas envolvidas no lobby das apostas, como empresas de apostas, plataformas de tecnologia, fintechs e escritórios de advocacia. Representantes da BET365 são os que mais aparecem nos encontros.

Já Google, Youtube, Meta (empresa que controla Facebook, WhatsApp e Instagram), Tik Tok e Kwai foram à Fazenda, em reuniões separadas, para tratar do "cumprimento de regras de publicidade das apostas de quotas fixas".

Em fevereiro deste ano, Lula criticou os jogos online de apostas e os comparou a cassinos e ao jogo do bicho, embora ele mesmo tenha sancionado a lei que regulamenta o setor. "Isso porque cassino é proibido aqui. Porque cassino é jogo do azar, jogo do bicho é jogo de não sei das quantas. Mas no jogo eletrônico, agora pode jogar criança de 5 anos de idade à pessoa de 90 anos. Não tem limite. A ordem é jogar", declarou Lula.

Além das reuniões na Fazenda e Esportes, as agendas mostram debates no ministérios do Trabalho, Justiça, Planejamento, Gestão, Saúde, além de CGU (Controladoria-Geral da União) e Casa Civil. Há ainda uma agenda nos Correios.

A Fazenda tem priorizado reuniões com duas associações, a ANJL (Associação Nacional de Jogos e Loterias) e o IBJR (Instituto Brasileiro de Jogo Responsável).

Em nota, o ministério comandado por Fernando Haddad (PT) afirma que "tem promovido um amplo diálogo" sobre a regulamentação de apostas de quota fixa e diz que não recebe apenas as associações. "Todas as solicitações de reunião encaminhadas à Secretaria de Prêmios e Apostas são atendidas e estão divulgadas."

A Fazenda também diz que publicará uma agenda regulatória sobre as apostas, "contendo a relação das principais portarias que regulamentarão a matéria".

"Como o processo de autorização das empresas, os meios de pagamento, os requisitos técnicos dos sistemas de apostas, medidas de jogo responsável, dentre outros importantes pontos da legislação vigente, a fim de que seja estabelecido um sistema regulatório equilibrado, seguro e eficaz", afirma a Fazenda.

FILMES

Gabriel Leone vive piloto que marcou a história da Ferrari em tragédia

BEATRIZ CESARINI
Da UOL/Folhapress - São Paulo

Há 67 anos, um acidente durante a Mille Miglia, uma tradicional corrida de estrada italiana, provocou a morte de dois competidores e nove espectadores - entre eles cinco crianças. A tragédia aconteceu após o estouro de um pneu do Ferrari 335 Sport Scagliettei, conduzido por Alfonso de Portago e o co-piloto Giuseppe Morandi.

Essa história é retratada no filme Ferrari, dirigido pelo norte-americano Michael Mann e lançado no ano passado. Quem vive o espanhol Alfonso de Portago é o brasileiro Gabriel Leone.

O percurso de mil milhas (1.609 quilômetros) tinha o formato do número oito e ligava as cidades de Brescia e Roma (ida e volta). A primeira edição da Mille Miglia aconteceu em 1927, mas os acidentes recorrentes e a Segunda Guerra Mundial impuseram uma pausa forçada até que o campeonato almejado por tantos pilotos foi retomado em 1947 e só acabou 10 anos depois, com a tragédia com o carro da Ferrari.

O grave acidente colocou uma mancha na imagem de Enzo Ferrari, que batalhava para ampliar seu império automobilístico aliando o esporte à empresa que vendia os carros. Meses antes da Mille Miglia, o italiano chegou a presenciar a morte do seu piloto oficial. Eis que surgiu, então, o espanhol Alfonso de Portago, a esperança da escuderia que precisava vencer a competição pela sobrevivência da Ferrari, ameaçada de falência.

Em conversa com o UOL, o ator Gabriel Leone falou sobre a construção do personagem que marcou a história do automobilismo mundial.

"O De Portago tinha esse lado jovem rebelde, mas ao mesmo tempo era um nobre, um marquês espanhol neto de um rei. Então, logo de cara, o Michael [Mann] queria que eu trouxesse essa juventude, fome de viver e essa sede por adrenalina que o personagem tinha, mas que tivesse também uma postura, e por isso ele sugeriu que eu fizesse aulas de dança clássica", explicou Gabriel.

Durante as gravações, o ator brasileiro visitou a fábrica da Ferrari e conheceu Piero, o segundo e único filho vivo de Enzo Ferrari. Gabriel também conduziu os carros que aparecem no filme, similares aos utilizados na época da Mille Miglia, justamente para dar o máximo de realismo possível ao longa.

Alfonso de Portago, personagem vivido por Gabriel, era uma promessa do automobilismo e rapidamente encantou

Ator brasileiro Gabriel Leone durante as gravações do filme Ferrari

Enzo Ferrari com a característica arrojada e persistente. A carreira do espanhol, porém, acabou cedo por causa do trágico acidente que o matou aos 28 anos. Após a explosão do pneu, o piloto foi atirado para fora do carro, que voou sobre os espectadores que acompanhavam a corrida.

O ator também destacou a evolução dos equipamentos e protocolos de segurança no automobilismo, porém lamentou que grandes mudanças só aconteceram após fortes tragédias.

"Eram as tecnologias e ferramentas de segurança que eles tinham disponíveis na época. Eu sei que eles não andavam de cinto, por exemplo, pela preocupação de o carro pegar fogo, explodir e eles estarem presos. Era uma escolha. Era um grande risco imaginar que uma batida que faria você voar e talvez tivesse a possibilidade ainda de fazer você sobreviver", comentou.

"Assim que as coisas funcionavam na época, mas sem sombra de dúvidas, infelizmente, esses grandes acidentes acabaram se tornando marcos de uma mudança nos meios de segurança no automobilismo. Tanto é que a Mille Miglia retratada no filme foi a última da história justamente por causa do acidente. É triste que essas mudanças não aconteçam de forma gradual, mas somente quando ocorrem tragédias que chocam", destacou Gabriel Leone.

Os riscos nas competições automobilísticas eram tão grandes que os pilotos costumavam deixar cartas aos entes queridos antes de partirem para as corridas.

"Uma estatística que vi em um documentário mostra que, naquela época, morriam 40 pilotos por ano. Isso reflete na cena das cartas dos competidores. Antes de cada corrida, eles já se despediam das pessoas, porque correr naquela época acarretava em uma possibilidade muito grande de você bater e morrer. nesta segunda-feira (8) em dia, a gente vê acidentes muito feios na Fórmula 1, e os pilotos saem, em sua maioria, ilesos. As tecnologias de segurança evoluíram muito e que bom", falou Gabriel.

GABRIEL É SENNA

O automobilismo virou recorrente na vida de Gabriel Leone. Coincidentemente, o ator brasileiro também dá vida a Ayrton Senna em uma cinebiografia da Netflix que será lançada ainda neste ano.

"Eu estava fazendo Ferrari na Itália um ano antes de rodar o Senna. Uma das últimas cenas que eu filmei do Ferrari foi em Imola, no autódromo onde o Senna bateu e acabou morrendo. Foi muito emocionante", comentou.

"No meio dessa diária de filmagem, eu fui até a estátua do Senna e aí registrei uma foto caracterizado de De Portago. Foi simbólico, até porque eu sabia que em algum momento eu passaria esse bastão de um piloto para o outro. Fazer o Senna foi, sem sombras dúvidas, o grande desafio da minha vida. É uma honra, um orgulho muito grande. Eu cresci sabendo da dimensão do ídolo que ele representa para o nosso povo", destacou Gabriel.

TAMIRES FERREIRA

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

CULTURA

Prestes a completar 80 anos, ator encarna Benjamin Franklin em minissérie e reflete sobre próxima eleição nos EUA

Michael Douglas fala sobre droga apelidada com suas iniciais no Brasil: 'Nunca vou esquecer quando descobri que era ironia'

EDUARDO GRAÇA
Da Agência Globo - Rio

A cinco meses de completar 80 anos, Michael Kirk Douglas poderá ser visto, pela primeira vez, a partir de sexta-feira, em um papel de época. Mas seu Benjamin Franklin (1706-1790), razão de ser da minissérie da Apple TV+ batizada com o sobrenome de um dos pais da democracia americana, é propositadamente contemporâneo. Parece contraditório. "E daí?", dá de ombros, sorriso aberto, o vencedor de dois Oscars.

Ele pode. As duas estatuetas são "apenas" a de melhor ator, em 1988, pelo Gordon Gekko de "Wall Street — Poder e cobiça", e a de melhor filme, em 1976, sua estreia na produção, com "Um estranho no ninho", de Milos Forman, com Jack Nicholson em estado de graça.

— À época, não tinha ideia real do que queria fazer profissionalmente. Por outro lado, fui um ótimo hippie na vida real — conta, em entrevista ao GLOBO, o filho dos atores Kirk (1916-2020) e Diana Douglas (1923-2015).

Desde então, foi impossível ignorar suas criações. Faça um teste. Há o Jack Colton de "Tudo por uma esmeralda" e "A joia do Nilo". O Dan Gallagher de "Atração fatal". O Oliver de "A guerra dos Roses". O Nick Curran de "Instinto selvagem". O William Foster de "Um dia de fúria". O Tom Sanders de "Assédio sexual". Mais recentemente, "Liberace", o Sandy de "O Método Kominsky", e o doutor Hank Pym da franquia "Homem-Formiga e Vespa".

— Mas nunca tinha feito alguém como Franklin. E me interessou viver justamente agora um homem mais velho, que se vê, em momento delicado, na posição de defender a democracia em risco. Pensei muito no significado da reeleição de Joe Biden este ano, a fim de evitar o pior. Aliás, e o (ex-presidente Jair) Bolsonaro? Segue na embaixada da Hungria? — pergunta, sorriso novamente a postos, sabendo muito bem a resposta.

O "Franklin" de Douglas é o do livro da jornalista Stacy Schiff. Nele, encontramos o "inventor da eletricidade" septuagenário, em Paris. E com missão delicada, perigosa e consequente: convencer os franceses a apoiar os revolucionários liderados por Washington na luta pela independência.

Como não mente a foto abaixo, mesmo com peruca e figurino, o astro jamais desaparece no personagem.

— Levamos isso em conta. Mas também que Franklin era um homem à frente do seu tempo. E Michael, um embaixador, só que de Hollywood — diz Tim Van Patten, diretor dos oito episódios da série. — O que não ouso cravar é qual dos dois tinha mais energia a essa altura da vida.

O ator é casado há 24 anos com a galesa Catherine Zeta-Jones, 54, Oscar de melhor atriz coadjuvante por "Chicago" em 2003, e que aniversaria no mesmo dia do marido. O pai de Cameron, 45 (com a produtora Diandra Luker, 69), Dylan Michael, 24, e Carys Zeta, 21, deu poucas pistas ao GLOBO de como irá celebrar seus 80.

Mas M.D. ofereceu uma prévia, com dancinha e tudo, ao som imaginado de "Nunca mais eu vou dormir (Michael Douglas)", o hit de João Brasil, antes de fazer mais uma pergunta: "Sabe que a música faz referência às minhas iniciais e também às da droga que as pessoas usam para dançar noite afora?" A gente sabe, Michael.

P - Por que Benjamin Franklin?

MD - Busco, mais do que nunca, fazer coisas que nunca experimentei. "O Método Kominsky" foi um mergulho inédito na comédia. No cinema, filme de super-herói. Nunca tinha feito nada de época e apareceu "Franklin". Percebi, de cara, que meus anos escolares não me deram a dimensão do vulto histórico que ilustra a nota de US$ 100. Do homem que, seis semanas após assinar a Declaração da Independência, é enviado à França para firmar uma aliança com uma monarquia capaz de assegurar a sobrevivência da república frente ao maior poderio do Reino Unido. E em um momento em que a democracia americana estava por um triz.

P - Na pele de Franklin, refletiu sobre os riscos para a democracia em um retorno de Trump à Casa Branca?

MD - Foi um dos motivos pelos quais quis fazer a série. A eleição de novembro será o momento político mais importante que presenciarei em toda a minha vida, secundado pela Guerra do Vietnã. Em "Franklin", reconheci o eco do que enfrentamos hoje, a fragilidade atual da democracia. A série tem aventura, tramoias, espiões, sedução. Mas almejo ela servir como exercício de memória. Um convite a se revisitar o que os Pais Fundadores dos EUA sonharam e uma advertência sobre o que arriscamos perder.

P - O Franklin da série faz, e no fim da vida, enorme diferença para seus compatriotas. São imagens e falas no mínimo curiosas para se acompanhar neste momento, não?

MD - Quando li o roteiro, pensei em Biden. Descobri que a idade média de um americano à época era de 39 anos. O presidente é duramente atacado por ter 81 e disputar a reeleição. Ainda bem que o faz. Franklin prova que ter mais idade não é sinônimo de problema. Usei isso para construir o personagem.

P - Seu principal parceiro de cena na série, o inglês Noah Juppo, que vive o neto de Benjamin Franklin, tem 19 anos e já fez 14 filmes. Quando tinha a idade dele, em 1963, e seu pai já era "Spartacus", sabia que seria ator?

MD - Não tinha a menor ideia. Era um hippie. Aí, na universidade, me deram a real: "ô Michael, é proibido fazer aulas esparsas, em faculdades diferentes, sem informar em que irá se formar". E eu: "jura?" (risos). Aí escolhi artes dramáticas. Só que sem a confiança do Noah. Quando subia num palco, tinha pânico.

P - Jura?

MD - Era conhecido por sempre carregar uma cestinha de lixo. Batia o medo, vomitava. "The joy of acting", do Andrius Jilinski, foi um livro importante pra mim, me ajudou a superar aquilo. Mas demorou.

P - E se recorda de quando encontrou, como no título do livro, "o prazer em atuar"?

MD - Não com precisão. Só que demorou pacas. Lembro do meu pai na plateia, em uma encenação amadora de "Muito barulho por nada", do Shakespeare. Foi a primeira vez em que usei meia-calça na vida (risos). Eu fazia uma ponta e minha marca, claro, era bem na frente de onde minha família sentou. Olhei para eles do palco, respirei fundo e falei as cinco palavras na hora certa. E vazei. Na saída, seu Kirk estava felicíssimo. Veio logo dizendo: "Michael, você é ruim demais" (risos). Estava aliviado, pois não teria um filho ator. De novo: foram anos até me sentir confiante atuando.

P - Muitos anos depois, o senhor dividiu o set com seu pai quando ele tinha 86 anos, em "Acontece nas melhores famílias". Quais as emoções de se chegar aos 80?

MD - Uma sensação, espero, de terceiro ato. Papai morreu com 103 anos e teve uma terceira idade feliz, produtiva. Mas, aí, pensando enquanto falo, me toco de que, depois de "Franklin", não tenho nenhum trabalho certo (Douglas acaba de filmar com o filho, Cameron, o indie "Bloody knot"). Não estou aposentado, me vejo atuando pelo menos até os 85, mas, para me fazer sair de casa agora, o projeto tem de ser incrível. O que quero, cada vez, mais, é experimentar coisas que ainda não fiz. Mas preciso confessar que tenho gostado de não fazer nada e até de me sentir entediado.

P - Você tem família no Brasil (a nora, a atriz Viviane Thibes, 44, é paulistana e mãe de seus dois netos) e conhece o país. O que mais o impressionou?

MD - Quando estou no Brasil, sinto uma energia e uma vibração únicas. Jamais vou me esquecer quando me mandaram "Michael Douglas", a música, e a ouvi pela primeira vez. E de quando descobri que era uma ironia com a droga. E, mais importante: que as pessoas dançavam aquele som felizes nos clubs. É isso.

TEATRO | Ator contracena com Denise Fraga em 'O que Só Sabemos Juntos', sua primeira aparição nos palcos em 22 anos

Tony Ramos reencontra o teatro em peça que marca os 60 anos de sua carreira

UBIRATAN BRASIL
Da Folhapress - São Paulo

O ranger do palco que acolheu montagens memoráveis, o cheiro da madeira, o burburinho dos bastidores, o subir e descer da enorme cortina vermelha. Tony Ramos sentia saudade do ritual de participar de uma peça de teatro. Fazia 22 anos que o ator não vivia a experiência de estrelar uma montagem.

Guarda ótimas lembranças da última, "Novas Diretrizes em Tempos de Paz", de 2002, na qual viveu um ex-torturador da polícia que lhe valeu um raríssimo elogio de Bárbara Heliodora, uma das mais respeitadas e temidas críticas teatrais brasileiras, famosa pela economia de adjetivos.

"É um reencontro muito especial para mim", conta o ator de 75 anos que, com a estreia de "O que Só Sabemos Juntos", no Teatro Tuca, dia 26 de abril, vai também iniciar a comemoração de 60 anos de carreira, boa parte construída na televisão — sua primeira novela foi "A Outra", de 1965, na extinta TV Tupi — hoje são mais de 50 títulos, além de séries e teleteatros.

Na Globo, estreou em "Espelho Mágico", de 1977, iniciando um contrato de exclusividade ainda em vigor, somando já 47 anos e com término previsto para setembro, ao contrário de especulações que apontavam o final para este mês de março.

Ramos é um dos poucos artistas a ainda manter vínculo fixo com a emissora, que vem gradativamente acertando contratos por trabalhos específicos. "Especulações sobre minha não renovação acontecem há dois anos. Nunca se sabe, mas por enquanto continuo na Globo", afirma ele, que teve como último papel Antonio La Selva, um dos vilões de "Terra e Paixão", folhetim das nove que não alcançou o sucesso esperado.

Aliás, sua volta ao teatro vai acontecer com um novo visual, agora sem a vistosa barba grisalha que marcou o personagem da novela.

Tony Ramos e Denise Fraga

O ator vai dividir a cena com Denise Fraga, atriz com trajetória de 40 anos que foi essencialmente construída em outro espaço, no palco. "É um prazer trazer o Tony de volta a esse emocionante playground", brinca ela.

A alusão ao parquinho infantil não é apenas uma ironia. "O Que Nós Sabemos Juntos" não traz um texto tradicional, com início e fim. Tampouco os atores vão viver personagens específicos. O título, aliás, já antecipa como a participação da plateia será essencial. Para um melhor entendimento de como nasceu o projeto, é preciso voltar no tempo.

Em 2018, Ramos iniciou a gravação da comédia dramática "45 do Segundo Tempo", na qual traz uma de suas atuações mais delicadas no cinema. Ele vive o proprietário de uma cantina tradicional que está em vias de fechar. Assim, antes do fim melancólico, decide reencontrar dois amigos da juventude depois de 40 anos. "Só precisei ler as primeiras 12 páginas do roteiro para me emocionar e topar fazer o filme", relembra.

A direção foi de Luiz Villaça, companheiro na vida e na arte de Denise Fraga, com quem já rascunhava o primeiro monólogo dela, "Eu de Você". É uma bem costurada dramaturgia que reúne histórias e sentimentos da própria Fraga, de citações de escritores renomados e, principalmente, de vivências reais de pessoas anônimas, coletadas ao longo de seis meses.

Tony Ramos assistiu à peça duas vezes e ficou encantado com a capacidade de comunicação com a plateia. A forma pouco tradicional de atuação o fascinou. "Sei que posso fazer qualquer tipo de espetáculo e me interessava alargar os horizontes", conta o ator, cuja versatilidade no palco ficou notória entre os anos 1960 e 1990, quando tanto atuou na peça "Quando as Máquinas Param", ao lado de Walderez de Barros, como interpretou a travesti Geni em "Olê Olá Meu Refrão".

Show em homenagem aos 25 anos de carreira do compositor Chico Buarque, nele cantou, dançou e usou salto 15. Dividiu ainda o palco com Regina Braga, em 1997, em "Cenas de um Casamento", em que Ingmar Bergman, em um de seus mais densos textos, descortina o amor e a dor em suas diversas paisagens.

Com o aceno de Ramos em participar de um projeto semelhante e alternativo, Denise e Villaça se uniram ao tradicional parceiro, o produtor José Maria, para rascunhar "O Que Só Sabemos Juntos".

Novamente, há costura de histórias pessoais, com citações de grandes autores e a vivência de pessoas anônimas. A peça promove o encontro de dois atores, um homem e uma mulher, com uma multidão de pessoas na plateia. A conversa começa com a lembrança das memórias daqueles artistas e suas referências teatrais, como Tio Vânia, do russo Anton Tchékhov, e Galileu Galilei, do alemão Bertolt Brecht.

Com a consultoria e participação do dramaturgo Vinicius Calderoni, as conversas vão aos poucos condensando dramas humanos. Assim, ao longo da peça, juntam-se pinceladas do pensamento da autora, ativista e feminista bell hooks, além dos ensaios e crônicas da escritora polonesa Olga Tokarczuk, textos da jornalista e documentarista brasileira Dorrit Harazim, pitadas da prosa da francesa Annie Ernaux e da poesia de Fernando Pessoa, Wislawa Zymborska, Arnaldo Antunes, João Cabral de Melo Neto, entre outros.

Aos poucos, o emaranhado vai envolvendo a plateia na construção de um alfabeto de memórias, de gestos, de experiências, mais que de opiniões.

"Eu gosto de contar as pessoas quando tem muita gente porque eu gosto sempre de imaginar que, sei lá, quando se trata de gente, cem não é cem, são cem unidades, cem uns, cem cada um, cem pessoas com vidas, histórias e experiências muito diferentes umas das outras", diz a atriz em uma das cenas iniciais.

"Recolhemos fragmentos das histórias das pessoas, momentos que elas não dividem com ninguém por julgarem desimportantes, algo como os lugares da nossa casa em que a gente prefere estar. A boca do fogão que a gente prefere acender. O gosto de sentar naquela cadeira justamente daquele lado da mesa", continua.

"A falta de escuta e da percepção do outro viraram o grande problema das relações. Daí a força do teatro para, permanentemente, iluminar e socorrer a vida."

Em cena, Ramos até ensaia uns passos de dança, ao som de uma banda com cinco mulheres que se apresenta ao vivo, sob a direção de Fernanda Maia.

"É uma espécie de realimentação", afirma Ramos. "Gosto dessa brincadeira de que só sabemos juntos, respeitando o tempo interior do outro, seu silêncio. E de que o melhor é preferir a dúvida e o questionamento em vez da certeza fácil e esvaziada."

Com mais de 140 personagens no currículo, Ramos continua fã ardoroso de telenovelas, ainda que a audiência do gênero venha caindo. "Como se pode tachar de fracasso uma novela que atrai a atenção de, pelo menos, 5 milhões de pessoas?", questiona ele, que credita à junção de três fatores o segredo de um sucesso, amor, paixão e suspense.

"Esse mesmo modelo está na minissérie, no streaming, no seriado americano ou inglês. Ou vai me dizer que 'Breaking Bad' não é uma espécie de novela?"

O QUE SÓ SABEMOS JUNTOS

Quando Estreia em 26/4. Sex., às 21h. Sáb., às 20h. Dom., às 17h. Até 9/6
Onde Teatro Tuca - r. Monte Alegre, 1024, São Paulo. teatrotuca.com.br
Preço R$ 100 a R$ 150 Classificação 12 anos
Elenco Denise Fraga e Tony Ramos
Direção Luiz Villaça

LIVROS

Leonard Cohen revela sua faceta de romancista em livro alucinógeno

CADÃO VOLPATO
Da Folhapress - São Paulo

Antes de se tornar um dos grandes artistas da música do século 20, Leonard Cohen foi uma estrela literária em seu país, o Canadá.

Nascido em Montreal e exposto aos movimentos que conduzem o espírito da província de Québec (separatismo, identidade própria, direitos dos povos originários). Cohen já era uma figura meio à margem. De família de judeus ortodoxos, ele falava e escrevia em inglês num ambiente católico e francófono.

Ainda nos anos 1950, antes de se mover para a música na década seguinte, Cohen foi revelado como poeta. E na poesia ele já entrou fazendo um certo barulho, influenciado por Walt Whitman e Federico García Lorca.

A poesia e a prosa o acompanhariam até a ilha grega de Hydra, onde comprou uma casa e conheceu Marianne Ilhen, uma de suas grandes musas. Lá ele escreveria, em duas ocasiões de oito meses cada, um romance de pura vanguarda chamado "Belos Fracassados", publicado agora no Brasil.

Foi feito à base de anfetaminas, LSD, músicas de Ray Charles e muito sol na cabeça, o que o levaria ao esgotamento físico e mental.

"Belos Fracassados", lançado em 1966 —ou seja, à beira da guinada musical com o primeiro disco, "Songs of Leonard Cohen", de 1967—, é um livro que reflete todo a aventura e o caos da juventude dos anos 1960. Deve ser lido com paciência, a mesma que se costumava devotar a obras mais difíceis como as de James Joyce, com o qual, aliás, Cohen seria comparado.

O enredo se move em pelo menos quatro direções diferentes, partindo de seus personagens principais. Há uma santa do século 17, Catherine Tekakwitha, de origem indígena (que havia sido apenas beatificada no tempo da escrita do romance). Há também um narrador anglófono e folclorista, sua mulher, Edith, e F., uma espécie de pai espiritual sarcástico.

A linguagem que os representa é plana, em linha reta, mas a história é complexa, carregada de sexo, drogas, viagens transcendentais e influências diretas da cultura pop, como os quadrinhos e o cinema.

O escritor e compositor Leonard Cohen, morto em 2016

O romance é o resultado dessa viagem um tanto alucinógena, cravada na metade de uma década maluca, e profundamente liberada por ela, pelas ideias que passavam pela cabeça das pessoas jovens do seu tempo.

Não é nada fácil traduzir um livro como esse, que transita pela ironia e brinca com a língua inglesa. O trabalho de Daniel de Mesquita Benevides, colaborador da Folha, é notável. Ele atualiza, com humor, a maluquice do romancista e mostra que entende o escritor e o músico num posfácio esclarecedor.

Ele informa, por exemplo, que a figura mística de Catherine Tekakwitha se tornou uma obsessão de Cohen desde que fora apresentado a ela por uma amiga. Carregava santinhos na carteira e colava seus retratos nas paredes do quarto.

Leonard Cohen sempre seria um rebelde, uma peça descalibrada não só na literatura, mas também no meio da música, no qual alcançaria um sucesso maior. "Belos Fracassados" já vendeu milhões, graças, em boa parte, à fama do músico. Mas é incrível que isso tenha acontecido com uma obra de características tão libertárias, escrita sob o sol escaldante de uma ilha grega e turbinada com drogas.

É uma contradição que o romance tenha entrado para o cânone da literatura de língua inglesa, quanto mais por ter sido escrito por um judeu num ambiente majoritariamente católico e francófono.

Talvez tudo isso tenha acontecido porque o livro aprisiona o espírito do seu tempo. As aspirações com as quais Cohen mexeu ainda continuam na pauta do Québec, e as coisas ainda não mudaram tanto assim no Canadá, em que separatistas e povos originários ainda são notas dissonantes em uma sociedade aparentemente pacífica.

Foi o último livro de fôlego de Cohen e seu último romance. Em 1967, percebendo a dureza que seria uma carreira de escritor e notando a sofisticação das canções de Bob Dylan, ele se virou na direção da música. Mas o barulho de "Belos Fracassados" permaneceu na literatura: a aventura vanguardista do livro já havia encontrado o seu lugar.

***Cadão Volpato** é escritor e músico, é autor de 'À Sombra dos Viadutos em Flor' e 'Abaixo a Vida Dura'

BELOS FRACASSADOS

Preço R$ 79,90 (280 págs.); R$ 49,90 (ebook)
Autoria Leonard Cohen
Editora Todavia
Tradução Daniel de Mesquita Benevides

SÉRIE | Atriz de 'Riverdale' e 'As Justiceiras' e escritor e diretor que fez fama no antigo Vine protagonizam 'Música', na Prime Video: 'Um pezinho no Brasil'

Camila Mendes e Rudy Mancuso, agora um casal, estrelam filme sobre imigrantes brasileiros

LUÍSA MONTE
SÃO PAULO

"As brasileiras não são as mais bonitas?", é o que pergunta Maria, mãe de Rudy, que tenta arrumar uma namorada brasileira para o filho, criado em Newark, Nova Jersey. Ele, por sua vez, responde em inglês que não está interessado. É nessa troca de idiomas, começando uma frase em português e terminando em inglês, que se passa "Música".

Rudy Mancuso interpreta ele mesmo no filme, que conta uma história baseada na sua própria vida como filho de uma imigrante brasileira nos Estados Unidos, vivida por Maria Mancuso, sua mãe. O escritor e diretor, que ficou conhecido pelos vídeos no antigo Vine (rede social que deu origem ao TikTok), queria representar fielmente a vida de um americano que tem um pezinho no Brasil, e escolheu a parceira perfeita para isso.

Rudy Mancuso e Camila Mendes

Camila Mendes, estrela de "Riverdale" e "As Justiceiras" (Netflix), virou queridinha no Brasil após revelar que é filha de imigrantes e fala ótimo português, apesar de ter interpretado somente papéis de garotas latinas em Hollywood. Desta vez, ela interpreta Isabella, jovem brasileira que se apaixona pelo protagonista. Na vida real, os atores se identificaram tanto que viraram também um casal, ainda durante as gravações, e falaram com o F5 sobre as suas experiências.

Rudy —que nasceu nos EUA, mas diz amar o Brasil— gostaria de ver seu país mais representado no cinema, então teve a ideia de fazer um filme que abarcasse características dos dois países. "Nós não podemos falar sobre ser completamente nascidos e criados no Brasil, então a mãe do personagem principal é a representação disso, e nós somos a primeira geração de brasileiros-americanos da família. Eu espero que todos possam sentir como é se identificar com duas culturas", diz Camila.

A atriz diz que apresentar aspectos básicos brasileiros não conhecidos pelos americanos, como sons, comidas e música, é um grande retorno que o filme pode trazer, já que eles se transformam em grandes traços culturais, aos olhos dos outros. Rudy completa que isso pode acontecer com pessoas de diferentes culturas: "Filhos de imigrantes vão se identificar".

SINESTESIA

Na trama, Rudy é um artista de rua, que se vê perdido com uma condição rara chamada sinestesia, fenômeno neurológico que provoca a percepção de vários sentidos de uma só vez. No seu caso, ele escuta música em qualquer barulho ambiente. Por sorte, estas músicas são também sua paixão.

"Acho que, para mim, o que faz a cultura brasileira ser única é a música. A musicalidade e a linguagem, a musicalidade e o movimento. É bem difícil de descrever em palavras, mas o ritmo brasileiro é tão único, é tão específico. A bossa nova, o samba, forró, a batucada". "É isso que eu gostaria que os outros conhecessem", diz ele, misturando as duas línguas.

CAMILA NO BRASIL

Atendendo aos pedidos dos fãs brasileiros, Camila diz que quer fazer mais produções que mostrem seu lado tupiniquim, mas confessa que não se sente 100% segura para isso.

"É legal vestir a nossa cultura brasileira com orgulho, porque não somos muitos em Hollywood. Mas, ao mesmo tempo, nós não somos os verdadeiros nascidos e criados no Brasil. Então, enquanto eu quero, sim, fazer papéis brasileiros, para mim seria difícil interpretar uma nativa, porque eu precisaria ser muito confiante". "Há muitas brasileiras que fariam melhor que eu", admite.

Mas, superando os desafios, os dois dizem que a mistura de culturas pode continuar em próximas produções. "Acho que esse filme é a oportunidade perfeita para nos reconectar com as nossas raízes brasileiras. Na minha opinião, é só o começo", diz Rudy.

"Música" foi exibido no Festival SXSW, nos Estados Unidos, em 13 de março, e chegou à plataforma Prime Video na quinta-feira, 4 de abril.

ZIRALDO

Painel de Ziraldo feito em 1967 no Canecão, fechado desde 2010, sofre abandono

YURI EIRAS
Da Folhapress – Rio

O mural desenhado por Ziraldo em 1967 no Canecão, casa de shows no Rio de Janeiro fechada desde 2010, está em estado de abandono.

O cartunista morreu na tarde de sábado (6), em sua casa no Rio de Janeiro, aos 91, de falência de múltiplos órgãos.

A obra, conhecida entre os admiradores do cartunista como "Última Ceia", tem seis metros de altura por 32 metros de largura, e foi feito no salão do Canecão quando este ainda era uma cervejaria.

Diferentes espécies animais, como urso, coelho, cachorro, leão e elefante sorriem em desenho. É possível entender o sorriso pelo formato da boca, que é pintada de preto, como se os animais não tivessem dentes. A maioria dos animais tem uma caneca de chope na mão. Eles estão dentro de um navio, a arcoa de Noé. É possível ver o casco.

Animais bebem chope em representação da arca de Noé por Ziraldo

O Canecão foi durante décadas a principal casa de shows da cidade, com apresentações marcantes como as de Tom Jobim, em temporada ao lado de Vinícius de Moraes, Toquinho e Miúcha, em 1977, e Elymar Santos, que em 1985 pagou do próprio bolso a locação da casa.

A parede do salão é tomada por personagens bebendo chope, dispostos sobre a mesa como os apóstolos de Cristo em "A Última Ceia", de Leonardo da Vinci. Há um centauro com uma caneca de chope e um astronauta vaga pelo espaço bebendo de canudo. São Jorge e o dragão brindam na lua, e animais na arca de Noé sorriem com copos de cerveja nas mãos.

O Canecão foi fechado em 2010 por conta de batalhas na Justiça entre o antigo administrador Mario Priolli e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a UFRJ, dona do terreno em Botafogo. Ao lado do Canecão está o campus da Praia Vermelha e o centro psiquiátrico Instituto Philippe Pinel.

Desde o encerramento das atividades, a obra de Ziraldo, que já havia sido danificada quando a casa de shows estava aberta, foi abandonada de vez. As pinturas perderam a cor e foram cobertas por camadas de massa. Há um prego na cabeça de Jeremias, o Bom, um dos principais personagens do cartunista.

O documentarista Guga Dannemann visitou as antigas instalações do antigo Canecão para a gravação do filme "Ziraldo: Uma Obra que Pede Socorro", de 2020.

"Calculo que somente 30% da obra ainda existe. Os outros 70% se perderam. Há ladrilhos, cimento, poeira. O Mário Priolli chegou a instalar uma arquibancada no Canecão uma época e furou alguns personagens do painel", afirma o diretor do filme.

No ano passado, a UFRJ anunciou a concessão do novo Canecão. O consórcio Bônus-Klefer venceu o leilão, com lance final de R$ 4,3 milhões. Por contrato, a empresa deve realizar intervenções no valor de R$ 181 milhões, em troca da concessão do espaço por 30 anos. Não há prazo para a conclusão da obra. Atualmente, o Canecão está fechado, coberto por tapumes.

Para o painel de Ziraldo, o edital prevê a restauração do original, preservando os traços do autor. O trabalho de recuperação deve contar com a ajuda de estudantes da Escola de Belas Artes. A fachada do Canecão também terá a reprodução integral da obra de Ziraldo. Um projeto similar foi anunciado em 2015, mas não houve restauração.

O consórcio deve ainda dar contrapartidas à universidade, como a construção de um restaurante universitário no campus e o espaço Ziraldo, sala de cultura para apresentações de música, dança e exposições.

Menos de uma década após lançar "A Turma do Pererê", em 1958, um marco na história dos quadrinhos brasileiros, Ziraldo se inspirou em obras de Da Vinci e Pablo Picasso para construir a "Última Ceia".

"Aquele mural é o 'Guernica' de Ziraldo. Pelo que ouvi e vi, ali ele consuma-se um gênio", diz Dannemann.

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Influência astral benéfica para você. Terá paz no setor amoroso, a ajuda dos amigos, parentes e religiosos para elevar seu estado de espírito e será bem sucedido nos divertimentos. A sua sensualidade está elevada, mas cuidado com um romance inesperado.

TOURO - 21/04 a 20/05
Mente engenhosa, progressista, ideias claras e brilhante muito influenciarão sua vida. A cor que dará sorte é o azul. Dedique-se mais à leitura. Aguarde convites para festas de pessoas importantes neste período, onde entrará em contato com pessoas que poderão transformar-se em grandes amigos.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Melhora sensível de saúde de condições gerais deverão se apresentar hoje. A vida familiar será bastante harmoniosa e as chances de sucesso pessoal, profissional e financeiro, deverão surgir.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Momento em que poderá prosperar pela influência do cônjuge, trazer e ter sucesso nas pesquisas e em tudo que está relacionado com o ocultismo. Todavia evite a precipitação, tome cuidado com seu dinheiro.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Momento em que receberá a amizade pura, verdadeira e desinteressada de amigos e entes queridos. Mas, contudo, terá algumas dificuldades com os filhos aborrecimento com os pais. Não se preocupe tudo passará.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Se puder vá ao cinema ou teatro e terá oportunidade de aprender alguma coisa boa enquanto se diverte em companhia das pessoas que estima ou de alguém especial. Contudo, evite revelar seus segredos ou assuntos pessoais porque será prejudicado.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Amigos lhe darão alguns desgostos e a pessoa amada poderá ressentir-se de falta de atenção. Fluxo astral muito benéfico aos negócios atinentes, a família e aos meios de transmissão de ideias. Sorte nos jogos.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Fase propícia com oportunidades de aprimoramento pessoal, mental, intelectual e psíquica. Suas ideias serão analisadas por pessoas amigas e alcançarão êxito. Amor favorecido.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Sua possibilidade de êxito serão ampliadas hoje, de acordo com a disposição que levantar para o trabalho. Enfrente as pequenas dificuldades com entusiasmo. Não esmoreça. Fase excelente. Procure eliminar do seu vocabulário, o termo impossível.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Dedicar-se a rotina e o melhor que pode fazer neste dia. Pense nos problemas como quem tenta solucionar um quebra-cabeças e encontrará a solução adequada. Terá uma ideia feliz a respeito dos seus próprios assuntos. Adote uma atitude mental positiva e otimista e tudo sairá bem.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Presságios dos mais favoráveis a você. Propício aos encontros amorosos, para reatar velhas amizades, para harmonizar-se com parentes e para entender-se perfeitamente com os amigos. Êxito profissional e social. Fume e beba menos.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Originalidade em seus pensamentos e total independência mental estão previsto para você hoje. Sentir-se mais atraído ao estudo de ciências e as experiências psíquicas. Bom ao trabalho e ao amor.